

Benjamin Maxson

*A Mordomia
é um
Discipulado*



Seminário em 30 aulas de 7 minutos

Mordomia Cristã

Uma vida feliz sendo fiel ao Senhor

3ª Edição

A Mordomia é um Discipulado

Existem verdades bíblicas que são cruciais para o crescimento na fé e para sentir segurança na salvação. Em 30 aulas, de sete minutos cada, o Pastor Ben Maxson pratica o discipulado refletindo sobre esses temas. Ele aborda a Mordomia Cristã no sentido da espiritualidade.

Junto aos títulos de cada aula, está um QR-Code. Trata-se de um código de barras que direciona para o vídeo complementar. Assista aos vídeos baixando um aplicativo leitor de QR-Code em seu celular. Outra forma, é copiar o código que está abaixo do QR Code no seu navegador de internet.

Ao final de cada aula, você encontrará alguns exercícios. São lições para completar as palavras chaves, que tem o objetivo de fixar o conteúdo e manter um esboço. Elas podem ser preenchidas individualmente ou reunindo os líderes de sua região e depois tomar um tempo para dialogar sobre o aprendizado. Além desses exercícios e da estrutura do curso, o Pastor César Guandalini elaborou apresentações e uma série de recursos de apoio, disponíveis no site OsValores.com.br

Avaliação Final

Nos itens abaixo atribua notas:

1 = Fraco 2 = Regular 3 = Bom 4 = Excelente

1. Como ficou sabendo desse curso?

- Amigo Anúncio
 Cartaz/folheto Email

2. Benefícios obtidos:

- a. Maior conhecimento da Mordomia Cristã
 b. Crescimento Espiritual
 c. Decisões pessoais no aspecto financeiro
 d. Estratégias de como trabalhar com a sua Igreja local

3. Interesse em outros cursos

- a. Finanças para casais
 b. Finanças para casais - professor
 c. Finanças para mulheres
 d. Finanças para empreendedores
 e. Finanças pessoais
 f. Finanças para jovens

4. Manual do aluno:

- a. Profundidade
 b. Aplicabilidade da lição de completar
 c. Vídeos

5. Você no curso:

- a. Leu todas as aulas
 b. Assistiu todos os vídeos
 c. Realizou todas as lições
 d. Suas expectativas foram atingidas

6. Recomenda este curso para outras pessoas

sim () não ()

Justifique as notas 1 (fraco) e 2 (regular) ou sugira melhoramentos no curso

Envie uma foto desta página respondida para o e-mail pesquisa@osvalores.com.br

Sumário

Aula 01 - Tendências _____	4
Aula 02 - Mitos - 1 _____	6
Aula 03 - Mitos - 2 _____	8
Aula 04 - Tendência de membros e líderes _____	10
Aula 05 - Pressupostos bíblicos _____	12
Aula 06 - Definição _____	14
Aula 07 - Parceria com Deus _____	16
Aula 08 - Foco da vida cristã _____	18
Aula 09 - Discipulado _____	20
Aula 10 - Características de um discípulo _____	22
Aula 11 - Estágios do discipulado - 1 _____	24
Aula 12 - Estágios do discipulado - 2 _____	26
Aula 13 - Evangelho _____	28
Aula 14 - Confusões no evangelho _____	30
Aula 15 - Relacionamento com Jesus _____	32
Aula 16 - Quando começa _____	34
Aula 17 - Obediência _____	36
Aula 18 - Crescimento Espiritual - 1 _____	38
Aula 19 - Crescimento Espiritual - 2 _____	40
Aula 20 - O dinheiro _____	42
Aula 21 - Discipulado financeiro _____	44
Aula 22 - O Dízimo nas Escrituras - 1 _____	46
Aula 23 - O Dízimo nas Escrituras - 2 _____	48
Aula 24 - Princípios fundamentais _____	50
Aula 25 - Ofertar _____	52
Aula 26 - O Dono de tudo _____	54
Aula 27 - Estratégias da Igreja local - 1 _____	56
Aula 28 - Estratégias da Igreja local - 2 _____	58
Aula 29 - Elemento crítico para o crescimento espiritual _____	60
Aula 30 - Uma vida centrada em Deus _____	62



goo.gl/4PL6ju

1 Tendências

Nessa série você vai ver uma forma radical de abordar a Mordomia Cristã. Por quê?

Primeiro, porque, tradicionalmente, nós achamos que Mordomia Cristã trata apenas de dinheiro, mas quando percebemos que Mordomia Cristã, pactos, dízimos e ofertas são mais do que isso, que é a nossa caminhada com Deus, percebemos que o assunto tem que ser abordado com uma perspectiva mais ampla.

Há razões pelas quais a mordomia está relacionada, na opinião de alguns, apenas com o dinheiro: existem algumas tendências dentro de qualquer denominação ou Igreja. Vamos começar essa série de estudos abordando as 12 tendências.

1 Existe um grande crescimento congregacionalista. Mais e mais, as pessoas estão pensando sobre suas próprias necessidades, olhando apenas para sua Igreja local, ao invés de se atentar para as necessidades da Igreja mundial.

2 Há uma resistência ao conceito de pressão, coesão e manipulação, e essa abordagem de promover a doação está sendo vista cada vez mais como uma forma de pressão. Quando promovemos algo, só para ter o apoio das pessoas, frequentemente produz resistência.

3 Muitas congregações estão perdendo a visão global por várias razões, e uma delas, é porque estão focadas mais em si mesmas. Por outro lado, as pessoas, individualmente, gostam de doar para as missões e não somente para si.

4 Mais e mais, as pessoas estão designando especificamente para onde suas doações devem ir. Cada vez menos, elas querem doar de forma geral. Elas querem ver o que é feito com o seu dinheiro. Elas querem saber para onde o seu dinheiro está indo.

5 Muitos estão mudando o foco da missão global para um grupo específico e nas coisas que estão interessados. Algo em que eles

podem apoiar facilmente, e ver o resultado imediato de haver ajudado alguém.

6 Cada vez mais, a doação é uma porção menor da quantia que as pessoas desejam fazer com seu dinheiro. Elas estão olhando para suas necessidades e caso se encontram em dívidas, e a Igreja e sua missão, tem uma porcentagem ou apenas um fragmento de todo o dinheiro administrado.

7 Há um número decrescente de doadores. Quando falamos de doadores, estamos falando de lares, marido e mulher e filhos, ou um indivíduo que mora sozinho e tem seu próprio sustento. Mas quando olhamos para a Igreja, a porcentagem de doadores, que são mordomos fiéis, comparados com o número total de membros, continua diminuindo. E isso é um fato significativo.

8 Muitas pessoas estão pensando que a estrutura organizacional é irrelevante para com a real missão da Igreja local. As pessoas estão resistindo apoiar a estrutura da denominação. Elas querem ver alguma coisa acontecendo com seu dinheiro, quando isso é para uma missão específica.

9 Há um senso crescente de "Eu quero focar no que a nossa congregação precisa." As Igrejas estão lutando para suprir suas próprias necessidades, especialmente na área educacional, e assim, elas tendem a apoiar localmente mais do que para a Igreja como um todo, como o dízimo que vai totalmente para a Associação.

10 Existem poucos jovens na Igreja. A média de idade na Igreja, especialmente nos países ricos, estão acima dos 50 e 60 anos. Isso quer dizer, a população que estava acostumada a doar está envelhecendo, conforme se aposentam têm menos para doar, e quando morrem, poucos os substituem. Então, um dos grandes desafios é envolver os jovens e adultos na missão da Igreja, onde eles entendem e vêem a necessidade para apoiar a Igreja.

11 Há uma crescente ignorância do conceito bíblico sobre administração financeira. Precisamos aprender a gerenciar as finanças, em um contexto muito mais amplo do que doar. Não somente isso, precisamos entender, que Mordomia, é um estilo de vida amplo, o qual existe um discipulado financeiro onde administramos nossos recursos, no qual a doação é uma pequena porção disso. Esse é, provavelmente, o principal problema que será abordado nesta série de estudos.

12 O discipulado real é a base de tudo, mas, a profundidade espiritual está decaindo. A participação na Igreja tem se tornado um even-

to social, ao invés de uma extensão de um real comprometimento com Jesus Cristo. Doar reflete nossa comunhão com Deus. Se não abordarmos essas questões, isso morrerá. Mais importante que isso, doar é um termômetro da nossa caminhada com Deus, e quando as doações caem, reflete uma maior e profunda necessidade de tratar do problema mais amplo da caminhada espiritual com Jesus Cristo.

É por isso, que nessa série de vídeos, vamos estar olhando para o grande contexto de conhecer a Jesus como Senhor e Salvador. Mordomia Cristã, é somente o lado humano de Jesus Cristo como Senhor.

Questionário

1. Existe um grande crescimento _____.
2. Há uma resistência ao conceito de _____, _____ e _____.
3. Muitas congregações estão perdendo a _____.
4. Mais e mais pessoas estão designando especificamente para onde suas _____ devem ir.
5. Muitos estão mudando o foco da missão global para um _____.
6. Cada vez mais a _____ é uma porção _____ da quantia que as pessoas desejam fazer com o seu dinheiro.
7. Há um número _____ de doadores.
8. Muitas pessoas estão pensando que a _____ é irrelevante para com a real missão da Igreja local.
9. Há um senso crescente de: "Eu quero focar no que a nossa _____ precisa."
10. Existem poucos _____ na Igreja.
11. Há uma crescente ignorância do conceito bíblico sobre _____.
12. O _____ real é a base de tudo, mas, a _____ espiritual está _____.

2 Mitos 1



goo.gl/4aiB5t

Lidaremos com 5 mitos comuns da Mordomia Cristã. Neste e no próximo capítulo, nós totalizaremos dez conceitos de Mordomia que eu ouço em todo mundo.

1 O primeiro mito é o de que Mordomia tem relação com dinheiro e ofertas. Tem algum problema aí. Mordomia é um estilo de vida, eu garanto à você que se o foco for somente o dinheiro e doações, dízimos e ofertas vão crescer por um tempo, mas não vai ajudar o indivíduo na sua caminhada com Deus. Então temos que perceber que a Mordomia é muito mais que dinheiro e dízimos. É, realmente, um estilo de vida permitindo que Cristo seja o Senhor da nossa vida, é de coração, é com espírito e não um assunto financeiro.

2 Mordomia é sobre arrecadação de fundo. Eu perdi a conta de quantas vezes pastores e líderes de Igrejas me falaram: “Eu quero que você visite nossa Igreja, nossa Associação. Nós temos um problema financeiro e precisamos dos conceitos de Mordomia para ajudar-nos arrecadar fundos para este projeto ou aquele projeto, para todas as missões da Igreja.” Se soubermos administrar os fundos financeiros haverá várias maneiras de resolver um problema. Muitos podem até não estar de acordo com os princípios bíblicos, mas quando percebemos que doar é um reflexo da comunhão com Deus, então nós entendemos que Mordomia é realmente sobre liderança espiritual mais do que arrecadação de fundos.

3 “Não temos dinheiro suficiente para fazer o que precisamos fazer”, ouço isso em todo o mundo. Pense no que isso quer dizer. Se esta é a Igreja de Deus, se nós acreditamos que Ele está por trás do que estamos tentando realizar, se cremos que estamos envolvidos na missão dEle, então Deus não teria todo o dinheiro que Ele necessita para realizar o que quiser a Seu tempo? De fato eu tenho analisado dezenas, talvez centenas de Igrejas e Associações e eu nunca vi uma que não tivesse o suficiente. Ge-

ralmente, “dinheiro insuficiente”, vem de 3 pontos básicos:

a. Problemas de liderança com visão ou prioridades erradas.

b. Não ter pessoas suficientes para realizar o que o líder pensa ou deseja fazer, por exemplo: o pastor de uma Igreja de cinquenta membros que pensa em construir uma Igreja para 500 pessoas. Essa ideia é, simplesmente, inviável. Esse sonho pode até se tornar um pesadelo paramuitas pessoas. Quando se tratar de arrecadação de fundos, é necessário usar a matemática crítica para realizá-lo. E se você, somente lidar com a perspectiva de arrecadação, evidenciará um problema de liderança, em que você não tem pessoas suficientes e um líder com a visão errada.

c. Ideia errada ou uma falta de ideia. Deus não está interessado em posição social. Existe uma atitude inata, que eu acredito ser de origem divina, que nos inspira a sustentar projetos que são focados em realizar a missão de Deus para Sua Igreja na Terra: quando todos estão envolvidos na missão, crescendo espiritualmente, doar se torna uma consequência, tudo o que precisam é de mais informação. É por isso que o espírito de conceito de liderança que olha para a Mordomia como a dimensão do discipulado, é tão importante e crucialmente vital.

4 A doação é para ajudar a Igreja. Eu faço essa pergunta em todo o mundo: Qual é o propósito do dízimo? E a resposta mais comum é: “para pagar os pastores ou apoiar a Igreja.” Nossa primeira citação de dízimo na bíblia se refere a Abraão. Mas, qual pastor ou qual igreja ele ajuda? Houve uma ocasião quando ele deu o dízimo para Melquisedeque. O que ele fez com o dízimo e as ofertas antes disso e depois disso? Bem, ao ler a bíblia eu chego a uma conclusão: O dízimo era dado como uma oferta de sacrifício para Deus. Tarde e manhã, manhã e tarde existia um sacrifício. Era um jeito de louvar a Deus. Precisamos entender, biblicamente,

que o dízimo não é para ajudar a Igreja, o dízimo é para louvar a Deus em um lado financeiro da vida. É muito importante que nós entendamos isso, porque quando louvamos a Deus com os dízimos, devolvemos nosso dízimo para Ele, e não para a Igreja. Podemos fazê-lo por meio da Igreja, mas Jesus disse ao povo para trazer os dízimos para Ele, Ele disse, que iria dar suporte para os levitas, para igreja e para os pastores com os dízimos recebidos como ofertas de adoração. Então ao devolver seu dízimo, faça-o como ato de adoração e não simplesmente como uma ajuda à igreja.

5 Doar cura o egoísmo. Uma pergunta: Você luta contra o egoísmo em algumas áreas de sua

vida? Se você é como eu, com certeza luta. A questão é: não importa quanto você der, não irá curar o problema do egoísmo. Egoísmo é a raiz dos pecados, talvez de todos os pecados, e a única cura para o pecado é estar crucificado com Cristo e aceitar Sua transformação e presença em nossa vida. E agora, para aqueles que andam com Jesus, 'doar' se torna um antídoto para o apelo do materialismo no mundo, mas a única cura para o egoísmo é uma experiência com Deus. Da próxima vez que pensar nisso, lembre-se: são apenas mitos, a base de tudo é aprender a louvar a Deus em nossa vida diária, nosso estilo de vida, adoração e louvor.

Questionário

Os 5 primeiros mitos:

1. Mordomia tem relação com _____ e _____.
2. Mordomia é sobre _____.
3. Nós não temos _____.
4. "Dinheiro insuficiente", vem de 3 pontos básicos:
 - a) Problemas de liderança com _____ ou _____ erradas.
 - b) Não ter pessoas _____ para realizar o que o líder pensa.
 - c) Ideia _____ ou uma _____ de ideia.
5. A _____ é para ajudar a Igreja.
6. Doar cura o _____.

3 Mitos 2



goo.gl/EnVuA1

Vamos ver nesse capítulo os últimos cinco mitos que ouço ao redor do mundo quando estudamos e falamos de Mordomia Cristã. Estes são mitos que vêm de pastores, líderes e membros da Igreja, coisas comuns que ouço e que são bíblicamente incorretas.

6 Medo do comprometimento: o medo de que, se pedir às pessoas que se comprometam demais, elas vão recuar, elas vão sair. O problema não é o medo do compromisso, a maioria do nosso povo vive comprometido, mas muitas vezes com as coisas erradas. Se você pedir um compromisso mais profundo com Deus para adorá-Lo, e as pessoas saírem, elas não estão convertidas. Em segundo, se elas saírem porque você está pedindo um compromisso com Deus em qualquer área da vida, então você saberá que elas têm um sério problema espiritual, e que podem estar trazendo problemas para a Igreja. Então, vou fazer duas perguntas: se você nunca pedir um compromisso, todos ficarão? E se você pedir um compromisso, quem você perderá? Não tenha medo de pedir compromisso.

7 É o mito de que existe uma distância entre o pastor e os padrões de doação dos membros. Não estou dizendo que nós pastores devemos saber exatamente o que as pessoas estão doando. Francamente, não tenho tempo para fazer esse tipo de investigação, e não é meu trabalho dizer o quanto você deve oferecer, o Espírito Santo deve fazer isso. No entanto, doar é um termômetro do nosso relacionamento com Deus. E eu preciso conhecer os padrões. Se alguém não está doando, há apenas duas razões para não doar, especialmente para não dizimar: ignorância e rebelião, ambos são problemas espirituais. Ignorância, precisa de ensinamento. Rebelião, a única cura que eu conheço é morrer em Cristo e nascer de novo, e eu não sou um executor, eles têm que experimentar Jesus Cristo. Se alguém mudar o método de doar ou parar de doar, isso pode ser

sintoma de um problema em sua vida. Pode ser algo tão simples como perder o emprego, ou suas rendas serem reduzidas, ou, talvez, passar por um momento desanimador na vida. Esta é uma oportunidade para nós, como líderes espirituais da Igreja nos achegarmos a essa pessoa ou família para encorajá-los. Mas se deixam de doar por algum problema espiritual, se há algo ou pecado em suas vidas, então é uma oportunidade de se achegar a elas. Mas cuidado, não diga: "Eu descobri que você não está mais doando, então quero saber o que há de errado". Precisamos nos achegar a elas dando apoio, incentivando, e então perguntar: "Como vai sua vida com Deus?", "Como eu posso ajudá-lo em sua caminhada com Deus?", "Como vão as coisas com você e sua família?", "Há algo especial que eu possa orar por você?" Nós não estamos aqui para criticar ou condenar. Precisamos estar conscientes dos padrões de doação na vida dos membros da Igreja. Para poder auxiliá-los espiritualmente. O dízimo é uma questão espiritual! Então, é um termômetro que podemos usar para nos alertar que há um problema profundo e oculto.

8 Há muitos sermões de Mordomia. Eu garanto que pode haver muitos sermões sobre o dinheiro. Mas lembre-se que dinheiro, ou bens materiais, é um dos assuntos mais citados nas Bíblia Sagrada. São mais de 2300 passagens bíblicas que lidam com dinheiro ou bens materiais, apenas 500 sobre oração e menos de 500 sobre fé. Se Deus deu a essa questão esse nível de importância, não devemos também perceber o nível de desafio que isso traz para a nossa vida espiritual? Como pastor, eu percebi que, de certa forma, cada um de meus sermões é um sermão de Mordomia, porque se concentra em ajudar o indivíduo a crescer em sua caminhada com Jesus Cristo. Isso os ajuda a entender mais sobre como Jesus pode ser o Salvador e Senhor de nossa vida.

9O negócio empresarial. O mito de que se dermos a Deus fielmente Ele nos dará mais em troca. Isso é totalmente mito. Eu sei de várias pessoas que leem isso em Malaquias capítulo 3, onde diz: "Fazei prova de mim e veja se eu não vos abrir as janelas do céu. Trazei todos os dízimos e as ofertas à casa do Tesouro e veja se eu não vos abençoar." Mas deixe-me fazer uma pergunta simples: O que vem primeiro? A fidelidade no dízimo ou a bênção? Basta pensar desta forma. Se Deus já o tem abençoado, por que dar o dízimo? Em toda a Escritura, o dízimo é realmente a nossa resposta às bênçãos que já recebemos em Jesus Cristo.

10O mito de trabalhar para Deus. Deus não quer que nós trabalhemos para Ele. Mas

quer que nós trabalhemos com Ele. Mordomia Cristã se trata de uma parceria divina, na qual Ele é o Senhor e nós os mordomos e administradores do que Lhe pertence. Essa parceria íntima ajuda-nos a compreender que temos o incrível privilégio de ser sócios de Deus, de caminhar ao lado dEle e ter o Espírito Santo guiando-nos na administração de cada parte de nossa vida. Não só o dinheiro, mas em tudo! Afinal, somos parceiros de Deus, e não apenas servos. Ele nos levanta da escravidão do pecado, para sermos escravos da justiça, para sermos Seus servos e também parceiros, e para nos chamar de Seus filhos. Jesus nos chama de Seus irmãos.

Questionário

Os outros 5 mitos:

1. Medo do _____.
2. Existe uma distância entre o _____ e os padrões de doação dos _____.
3. Há muitos sermões sobre _____.
4. Negócio empresarial - Se dermos _____ a Deus, Ele dará _____ em troca.
5. Trabalhar _____ Deus.

4 Tendência de membros e líderes



Neste capítulo, vamos analisar as tendências dos membros e dos líderes. Coisas que estão tendo um impacto no quadro geral da Mordomia de nossa Igreja, bem como no lado específico da doação em nossa Igreja.

1 A primeira tendência é bastante comum em nossa cultura. Trata-se de um certo individualismo. Toda vez é o que eu quero, em vez de o que Deus quer, ou o que a Igreja precisa, ou o que o mundo ao meu redor precisa. É mais o que eu penso, ou o que eu quero.

2 Mudança de mordomos ou administradores de algo que pertence a outro, para um consumismo que aborda a vida da perspectiva de quanto eu posso obter, ou o que mais posso ter. Junto com isso há um descontentamento geral como se Deus não provesse o bastante e nós tivéssemos que trabalhar duro e ganhar mais dinheiro, e fazer mais, porque nós queremos mais. Essa abordagem de consumismo geral leva à ideia de pagamento por serviços. Quando isso entra na Igreja, temos a ideia de que, ao doarmos, nós pagamos a Igreja, ou a liderança, ou os pastores, pelo que eles nos dão. A Mordomia não é um pagamento por serviços. Mordomia Cristã é parceria com Deus e uma caminhada juntos com o corpo de Cristo.

3 Enorme distração dos mais ricos. Aí você diz: "Mas eu não sou rico". Depende, isso é relativo. A maioria das pessoas, de fato, está na categoria dos ricos, quando analisamos os pobres deste mundo. Pessoas que não têm abrigo, pessoas que não tem casa, emprego, refeições regulares, renda. E Deus provê realmente o bastante para muitos de nós. Não podemos esquecer isso! Um amigo meu voltou para a África onde havia servido como líder de missões há alguns anos, e realizou uma conferência evangelística com um pastor jovem que tinha sido batizado por ele, quando serviu naquele país. E ele perguntou ao jovem pastor qual era o maior desafio para seu povo na caminhada com Deus. Isso foi lá no meio do mato, onde

as pessoas vivem em cabanas lamacentas, com telhados de palha. E o pastor disse a ele que o maior desafio para seu povo era o desafio do materialismo. Não importa quanto você tem ou o que não tem, se não tivermos a Deus e reconhecermos que o que temos pertence a Ele, é natural que nós queiramos mais e nos concentremos em coisas ao invés de Deus.

4 Nós confundimos necessidades com desejos. Eu preciso de transporte e eu quero um bom carro. Há uma grande diferença entre eles. Geralmente, elevamos nossos desejos ao nível de necessidades urgentes que precisamos hoje. Essa confusão de necessidades e desejos gera, imediatamente, toda essa questão de gratificação instantânea. Vivemos em uma cultura imediatista. Nós usamos cartão porque queremos as coisas agora, não estamos dispostos a acumular e economizar o dinheiro necessário para se ter o que queremos. E as necessidades se confundem com os desejos. Deus, muitas vezes, senão sempre, fica em segundo plano em nossas ações.

5 Shopping religioso. Cada vez mais pessoas estão recorrendo às Igrejas pelo que acham que podem obter delas. Pulam de uma Igreja para outra. Assim, fica difícil obter crescimento espiritual. E mais ainda é conseguir um planejamento de crescimento espiritual para as pessoas quando elas estão buscando Igrejas que satisfazem às suas necessidades, em vez de um lugar em que podem se reunir e se tornar parte do corpo de Cristo e adorá-Lo.

6 Há uma mudança no entendimento a respeito do que são as "necessidades", de uma profunda fome espiritual a uma abordagem de marketing. Isso leva naturalmente ao que os líderes estão fazendo. Estamos buscando o que as pessoas querem, em vez de entender o que elas precisam. O termo "necessidades sentidas" foi cunhado para descrever a necessidade que cada pessoa tem de experimentar a Deus, de conhecer a Cristo, de preencher esse vazio em

sua vida com a presença de Deus. Isso levou a tendências crescentes na denominação ou em líderes organizacionais da Igreja:

- a.** Preocupação sobre recursos financeiros. "Não temos dinheiro suficiente."
- b.** Diminuição no recrutamento de pessoas para a área de Mordomia.
- c.** Crescente sensibilidade e reação às preocupações dos membros. Em vez de perguntar o que Deus quer de Sua Igreja, tendemos a ir pelo que a maioria das pessoas querem.
- d.** Administração de crises. Em vez de um planejamento proativo e intencionado de avanço, tendemos a estar constantemente apagando incêndios, reagindo a essa ou aquela crise. E nunca faltarão crises.
- e.** Abordagem de retração. Nós cortamos pastores, cortamos professores, cortamos funcionários

porque não temos dinheiro suficiente. Isso se deve essencialmente por não estarmos reconhecendo a questão central, que não é não ter dinheiro suficiente. A questão central é: pessoas que não estão caminhando com Cristo e crescendo em sua jornada espiritual.

f. Apelos diretos, evitando a doação sistemática da Igreja. E quanto mais a organização se concentra em apelos diretos, mas parece estar em competição com a Igreja local, e mais prejudica a doação sistemática dos membros da Igreja local.

g. A falta de envolvimento dos pastores no ministério de Mordomia. Por medo de sermos mal compreendidos, pois só falamos sobre dinheiro, perdemos de vista o aspecto real da verdadeira Mordomia. Pastores, precisamos entender: Mordomia tem a ver com ajudar as pessoas a crescerem em sua caminhada com Cristo.

Questionário

Tendências ruins na sociedade cristã:

1. Individualismo: É sobre o que _____, em vez de o que Deus quer ou o que a Igreja precisa.
2. Consumismo: Quanto eu posso _____, o que mais posso ter?
3. A enorme _____ dos mais ricos.
4. Confundimos necessidades com _____.
5. _____ religioso.
6. Mudança no entendimento do que são as "_____".
7. Tendências na denominação ou em líderes organizacionais da Igreja:
 - a) Preocupação com falta de _____.
 - b) Diminuição no recrutamento de pessoas para a _____.
 - c) _____ e reação ao que os membros querem.
 - d) Administração de _____.
 - e) Abordagem de _____.
 - f) Apelos diretos evitando a _____ da Igreja.
 - g) A falta de envolvimento dos pastores no ministério de _____.

5 Pressupostos bíblicos



goo.gl/CwtWk8

Pressupostos bíblicos da abordagem de disciplinado para Mordomia:

1 Deus está intimamente envolvido na vida de seu povo. E você pode ver isso através da Bíblia. Está envolvido intimamente na vida do seu povo, seja individualmente como corpo de Cristo, ou como a família da Igreja. A Bíblia é a história de Deus em relação a humanidade, especialmente, por meio de Cristo.

2 Deus está no controle, guiando os acontecimentos deste mundo. Ele está diretamente envolvido na história, e atua por meio de agentes humanos para fazer Seu querer. Romanos capítulo 13:1-6 nos dá uma visão disso. E eu percebo que há momentos em que parece que o mundo está ficando louco, e Deus ainda está no controle? Deus lida com a questão do pecado de uma maneira que não entendemos. Mas há um ponto em que Deus vai dizer: "Não mais!", e Ele vai mostrar que está totalmente no controle. E então Ele voltará, e este mundo de pecado acabará.

3 Deus é o dono de tudo. Ele é o criador, nosso redentor e, como criador, Ele cuida das nossas necessidades. O salmista diz: "A Terra é do Senhor e tudo no que nela há". A Bíblia fala que "o gado das milhares de montanhas" são dEle. Na realidade as montanhas são dEle. Deus diz que "a prata e ouro" são dEle. Ele é o dono de tudo. E, isso tem algumas implicações incríveis para nós, porque, se Ele é o dono, nós podemos confiar nEle nas nossas necessidades: pessoalmente, nossa família, e para as famílias da Igreja.

4 Deus é a cabeça de Sua Igreja, e está no controle direto de Sua Igreja. No entanto, Ele permite que Sua Igreja tenha espaço para decisões humanas. Mas, ultimamente, há uma tensão entre a soberania de Deus e nosso livre arbítrio. Se cremos que esta é a Sua Igreja, então, Jesus é a cabeça da Igreja, podemos crer nEle para orientar e controlar a Sua Igreja. Há momentos em que é mais um estado de fé do

que de sentimento, e você acaba vivendo pela fé, que é mais importante. Esse pressuposto bíblico é fundamental para nossa compreensão de como viver em parceria com Deus.

5 Deus é um provedor. Ele dá tudo o que precisamos para cumprir Sua vontade em seu tempo. Paulo diz em Filipenses 4: "Deus suprirá... todas as suas necessidades", e isso é tudo. Podemos confiar nEle para o que precisamos.

6 Deus está numa parceria com agentes humanos, e Ele trabalha através de nós, para realizar a Sua vontade. Filipenses 2:12-13: "...efetuai vossa salvação com temor e tremor de Deus, pois Ele é quem efetua em nós tanto o querer como o fazer, segundo a Sua vontade". Isso quer dizer pra você e pra mim, que nós temos essa parceria íntima com Deus, onde Ele pode nos guiar em nossas decisões para vida diária.

7 Jesus Cristo é o Senhor. O Senhor de tudo. O senhorio é uma escolha da vontade. É a sua escolha, é a minha escolha, aceitar Jesus Cristo como Senhor. E ao fazer isso, você lhe dá o direito de estar no controle, e guiar nossa vida e nossas Igrejas.

8 O Espírito Santo é o agente de senhorio ativo, e Ele traz a presença viva de Cristo em nossa vida. Em João 14, quando Jesus prometeu o outro Consolador, Ele fecha a sessão com o versículo que diz: "Naquele dia, quando o Espírito Santo descer, você saberá que eu estou em meu Pai, você está em mim, e eu, em ti". Através do Espírito, Jesus Cristo vem habitar em nós, e essa é a dinâmica mais poderosa da vida cristã. Isso muda tudo. Paulo fala em Efésios 3:16 e 19, sobre a oração que nos transforma, através do Espírito, o homem interior, para que Cristo habite em nosso coração pela fé. Nos tópicos acima falamos sobre Filipenses 2:12-13, no qual Deus que habita em você, e opera em você "tanto o querer quanto o fazer, conforme a Sua vontade". Efésios 3 continua a dizendo: "eu oro para que todos os santos com-

preendam quão amplo, extenso, alto e profundo é o amor de Deus. E esse amor supera todo conhecimento e pode ser preenchido com a plenitude do amor de Deus. Estamos desenvolvendo mais esse ponto, porque é essencial que compreendamos que o maior poder da vida cristã é o poder do viver com Cristo. Quando Ele vive em nós, tudo se transforma, de dentro para fora. E este é o poderoso pressuposto da vida de Mordomia Cristã como discípulo.

9 Gálatas 3:14 diz que recebemos o Espírito Santo da mesma forma que recebemos a sal-

vação: pela fé, acreditando. Jesus prometeu o Espírito Santo em João 14. Que desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes onde eles estavam reunidos, e Ele nunca abandonou Sua Igreja para que você e eu tenhamos a certeza de que o Espírito opera em nós.

10 Em Cristo, somos capazes de fazer tudo que Ele quer que façamos. Ellen White utiliza a expressão: "Todas as Suas ordens habilitadoras", e é realmente simples assim. Filipenses 4:13 diz: "Posso fazer todas as coisas nAquele que me fortalece".

Questionário

1. Deus está intimamente _____ na vida de Seu povo.
2. Deus está no _____, guiando os acontecimentos deste mundo.
3. Deus é o _____.
4. Deus é a _____ de Sua Igreja e está no controle direto de Sua Igreja. No entanto, Ele permite que Sua Igreja tenha espaço para as decisões _____.
5. Deus é um _____. Ele dá tudo que precisamos para cumprir Sua _____ no seu tempo.
6. Deus está em _____ com agentes humanos...
7. Jesus Cristo é o Senhor. O Senhor _____.
8. O _____ é o agente de senhorio ativo...
9. Recebemos o Espírito Santo da mesma forma que recebemos a salvação: _____, acreditando.
10. Em _____, somos capazes de fazer tudo que Ele quer que façamos.

6 Definição



goo.gl/UUs7Mf

Você já está começando a entender, que Mordomia é algo além do que nós tradicionalmente ouvimos. No passado falávamos sobre os quatro “Ts”: templo, tempo, tesouro e talento. Nos dedicamos mais no templo, tempo e talento, mas o nosso foco estava no tesouro. Como você administra o dinheiro e a necessidade de dar ofertas e dízimos? Ao longo desse conteúdo, o seu conceito de Mordomia Cristã mudará drasticamente. Para iniciar essa mudança, vamos para a definição: **“Mordomia é um estilo de vida de uma pessoa que aceita a Cristo como seu Senhor, caminhando em parceria com Deus e atuando como agente de Deus, que gerencia Seus bens na terra”.**

Esclarecendo essa definição (por frases): **Pri-meiro**, mordomia é um estilo de vida. É como vivemos nossa vida sete dias por semana. Não é o que fazemos com o nosso dinheiro, não é sobre dízimos e ofertas, trata-se da nossa vida inteira sendo vivida em adoração contínua a este Deus incrível que nos amou, nos criou, nos redimiu e que agora quer parceria conosco. Isso é um estilo de vida, não é um ato ocasional. Está inteiramente ligada ao que pensamos, ao que sentimos, à maneira como procedemos nas ações e decisões do dia a dia e, por trás de todo esse estilo de vida está a idéia de que Jesus Cristo é o Senhor.

Outra maneira de dizer isso é que mordomia é o lado humano da equação do senhorio. Jesus Cristo é o Senhor. A Bíblia deixa isso muito claro. Na verdade nos diz que um dia, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. Em outras palavras, cedo ou tarde você e eu vamos reconhecer que Jesus é o Senhor. Parece-me que há uma grande vantagem se o fizermos agora, porque quando todo joelho finalmente se dobrar, aí será o fim, quando o pecado será destruído. Não haverá mais tempo! Não é mesmo uma vantagem reconhecer hoje que Cristo é o Senhor de nossa vida? Isso constrói confiança que nos traz a

uma posição de fé em Deus e confiança nEle para providenciar tudo o que temos.

De fato, o senhorio, quando aceito, se torna o elemento-chave e muda toda a forma como vivemos. Precisamos entender uma coisa: o senhorio não é Deus dizendo “Faça isso”. Assim eu acreditei e tentei viver por muitos anos: “Se Deus disse, então vou dar o meu melhor.” Obviamente, se você já fez isso, e eu tenho certeza a que a maioria ainda faz, você teve a mesma sensação de fracasso que eu experimentei. Nos esforçamos muito apenas para falhar de novo e de novo. Então, comecei a debater com o conceito de senhorio. Eu não queria diminuir as demandas na minha vida e nem deixar de seguir as orientações divinas quando a Escritura é muito clara em dizer como Deus quer que vivamos. Então, comecei a questionar o que estava faltando. Foi este o momento que percebi que o senhorio começa em conhecer Jesus como salvador e amigo. Se eu não experimentar a salvação e a liberdade que vem só de Cristo, jamais O aceitarei como Senhor. Assim, o senhorio é Deus se relacionado comigo e eu com Ele como um mordomo, administrando o que Ele coloca em minhas mãos dia após dia. Portanto, temos Mordomia Cristã sendo um estilo de vida de alguém que aceita Cristo como Senhor. Então a **segunda** frase dessa definição, é caminhar em parceria com Deus e a **quarta** é agir como um agente de Deus para administrar seus negócios na terra.

Imagine, se alguém viesse a você e lhe fizesse uma proposta dizendo: “Eu quero fazer um negócio com você, uma parceria”. Imagine ainda que esse indivíduo é muito rico e ele diz: “Eu vou fornecer a você quinhentos mil dólares para ajudá-lo a estabelecer o negócio. Nós seremos parceiros, eu providencio o dinheiro e você gerencia o negócio por mim. Estarei a disposição, e caso você precise tornar o negócio mais forte eu investirei mais. Tudo o que eu quero de você é que administre sabiamente,

gerencie de forma que eu tenha retorno justo no meu investimento.”

Ua! Isso seria fenomenal! Alguém disposto a investir quinhentos mil dólares para me ajudar a começar um negócio.

Veja dessa forma: Deus investe tudo em você e em mim, como parceiros dEle! Mas a única maneira de sermos parceiros dele é experimentarmos a transformação de uma nova vida em Cristo. Então, quando aceitamos Cristo como Senhor, o gerenciamento dos Seus negócios aqui na Terra, começa. E o que isso significa? Nos tornando parceiros estamos apenas começando um negócio com quinhentos mil dólares.

Deus está nos dando a vida, Ele está nos dando energia, Ele nos dá o ar para respirar, Ele está nos dando a capacidade de pensar e o talento que pode gerar um produto ou serviço que abençoa outros. Tudo isso pertence a Ele. Tudo que nós te-

mos em nossa vida, qualquer bênção que experimentamos a cada dia, tudo pertence a Deus e é nosso para administrar em parceria com Ele.

Agora, a coisa mais incrível sobre isso: quando um outro ser humano investe em uma parceria conosco, o que podem nos dar é, talvez, um pouco de sabedoria. Mas quando Deus investe em uma parceria conosco existe uma íntima ligação, em que Cristo habita em nós e o Espírito Santo guia nosso pensamento e orienta a nossas ações. Paulo em Filipenses 2:13 diz: “é Deus quem efetua em vós tanto o querer e o efetuar conforme Sua vontade”. E assim, Mordomia é este estilo de vida incrível de aceitar o senhorio de Cristo e caminhar nessa parceria com Ele vinte e quatro horas, não apenas por um dia, mas por cada dia da nossa vida. Pessoalmente, eu acho isso incrível, o fato de Deus confiar a nós esse tipo de parceria, e a verdade é que somos parceiros de Deus.

Questionário

1. Mordomia é: Um estilo de _____.
2. Mordomia é: Aceitar Cristo como _____.
3. Mordomia é: Caminhar em parceria com _____.
4. Mordomia é: Agir como um _____ de Deus para _____ seus negócios na Terra.

7 Parceria com Deus



goo.gl/U3vXHV

Até agora, nós abordamos a Mordomia de uma forma muito diferente. Não ignoramos o dinheiro, mas nós queremos ver qual é o fundamento de uma parceria com Deus. Neste capítulo, vamos ver como trabalhar com o Espírito Santo, assim como fazemos com as pessoas. Precisamos entender que existe uma sequência de passos ou decisões, ou escolhas pessoais que precisam ser feitas antes dessa conexão de ser parte com Deus:

- 1** Aceitar o dom da salvação.
- 2** Foco em Jesus Cristo. É deixar Jesus ser o foco da sua vida. Nossa vida inteira, focada em Jesus Cristo.
- 3** Dedicar tempo à Palavra de Deus, explorar a obra de Deus, descobrir a vontade de Deus para a vida.
- 4** Aceitar Jesus Cristo como Senhor. Dar à Ele o direito de estar no controle da nossa vida.
- 5** Aceitar a realidade de que Jesus Cristo habita em nós.
- 6** Reivindicar o poder de Deus. Se Cristo habita em nós através do Espírito, então temos todo o poder para nos ajudar a viver Sua vida em nossa vida diária.
- 7** Ser fiel, caminhar para frente acreditando que Deus cumprirá suas promessas em nossa vida.

Além de seguir esses pontos, existem outros que precisamos considerar ao lidar com as pessoas. Pontos que nos ajudarão a entender a nossa parte, como parte diferente do Espírito Santo. Primeiro, precisamos lembrar que não é nossa função mudar ou controlar a vida de alguém. Quando nós tentamos controlar as pessoas, nós as tratamos como crianças de dois anos e tomamos o lugar de Deus em suas vidas. Então, precisamos olhar para alguns pontos para entender nossa parte em parceria com

o Espírito Santo quando ele está trabalhando em suas vidas. Os pontos são:

- 1.** O Espírito Santo que muda o coração. Não podemos mudá-lo. Mas o Espírito Santo prometeu mudar nossos corações. Ezequiel 36:26 e 27 fala sobre nos dar um novo coração, um novo espírito, tirar nossos corações de pedra e colocar um coração de carne. No verso 26 diz: "E colocarei meu Espírito em vocês e vocês obedeceram meus estatutos e meus decretos". É o Espírito Santo que transforma corações. É o Espírito que nos convence, nos motiva e nos direciona.
- 2.** O Espírito Santo que opera mudança e crescimento em nossa vida, e na vida daqueles com quem trabalhamos. Eu e você não podemos fazer ninguém crescer, não podemos nem mesmo ajudá-las a crescer. O que fazemos é caminhar ao lado delas, ajudá-las a abrir sua vida para o Espírito Santo, para que Ele possa ajudá-las a crescer e transformá-las.
- 3.** O Espírito Santo é o único que provê motivações apropriadas para o discipulado. Não é sobre números ou sobre fazer a Igreja parecer melhor, nem sobre o quanto batizamos. É sobre ser parceiro do Espírito Santo em discipular as pessoas e ajudá-las a caminhar com Jesus Cristo.
- 4.** No máximo nós ajudamos pessoas a abrirem sua vida para o Espírito Santo, com três coisas:
 - a.** Experiências: onde eles experimentam Deus.
 - b.** Informação: Que pode ajudá-las a conhecer a Deus.
 - c.** Habilidades: que podem ajudar a entregar-se a Deus. Exemplo: como orar, como ler a Bíblia, como estudar, como meditar, como elevar sua mente com histórias e princípios bíblicos, quando estudamos a vida de Jesus e seus seguidores através das histórias bíblicas. Experiências, informações e conhecimento e habilidades, isso é o que podemos

fazer. E o restante é obra do Espírito Santo. Até mesmo as experiências, informações e habilidades precisam ser guiadas e totalmente inspiradas pelo Espírito.

5. Nós só podemos guiar por nossas próprias experiências. Se não estamos abertos ao Espírito Santo, se não caminhamos com Deus, se não permitimos que Ele transforme nossa vida, nos fazendo semelhantes a Jesus, como podemos esperar que ele nos use para ajudar à alguém? Nossa própria jornada com Deus se torna um grande testemunho para compartilhar com outros de como Deus age em nossa vida.

6. Nossa própria história, é uma poderosa ferramenta no discipulado e, de fato, como um amigo meu diz: "Você é o maior especialista do mundo na história do que Jesus fez por você". "Ninguém mais pode contar sua história". Todos temos uma história para compartilhar sobre o que Deus fez por nós.

7. Discipulado é um processo, não é um evento único, não é um ato único. É uma jornada onde nós caminhamos juntos, é um processo onde as pessoas crescem, de um dia para o outro, de um ano para o outro. E todos nós somos peregrinos na jornada do discipulado.

Algumas áreas dessa jornada, eu posso te ajudar. Mas em outras áreas, você me ajuda, porque andamos juntos, somos parte de um só corpo em Jesus Cristo. E nessa jornada, nessa peregrinação em que estamos, precisamos uns dos outros. Não há sustento em um cristão solitário. Que parte do seu corpo você gostaria que fosse separado do restante? É assim que seria se você agisse sozinho como um cristão solitário. Nós somos peregrinos andando juntos, ajudando uns aos outros, conhecendo melhor a Jesus e O compartilhando com os outros.

Questionário

Passos para se tornar parceiros de Deus:

1. Aceitar o dom da _____.
2. Foco em _____.
3. Dedicar tempo à _____.
4. Deixar _____ no controle da nossa vida.
5. Aceitar que _____ habita em nós.
6. Reivindicar o _____ de Deus.
7. Ser _____.

Precisamos entender nossa parte em parceria com o Espírito Santo:

1. É o Espírito Santo quem muda os _____.
2. É o Espírito Santo que opera a _____ e o _____ em nossa vida.
3. O Espírito Santo é o único que provê motivações apropriadas para o _____.
4. Nós ajudamos pessoas a abrirem sua vida para o Espírito Santo, com três coisas: _____, _____ e _____.
5. Só podemos guiar por nossas próprias _____.
6. Nossa própria _____.
7. _____ é um processo onde as pessoas crescem.

8 Foco da vida cristã



goo.gl/KjofsZ

Neste capítulo, falaremos sobre Mordomia Cristã do ponto de vista do discipulado, trazendo uma visão diferente, uma comparação que é radicalmente diferente do que normalmente pensamos. Eu quero explorar sobre como podemos aprimorar nosso foco naquilo que gostaríamos que acontecesse na vida cristã.

Eu encontro no Cristianismo e no Adventismo, hoje, uma luta entre obediência e relacionamento. Por exemplo, uma pessoa enfatiza todas as coisas que temos que fazer para sermos bons cristãos e a outra pessoa enfatiza a relação com Deus. É importante entendermos que obediência não é só isso, e mais ainda, entendermos sobre nossa caminhada com Deus. De fato, às vezes, parece que a Igreja é como um pêndulo que oscila de um lado para o outro, entre a ênfase na obediência e no relacionamento, e às vezes até mesmo parece que se foca em ambos os sentidos.

Cada um de nós começa como um novato que brinca com a religião. **O exemplo que vem à minha mente, é o da mulher samaritana do poço de Jacó.** Ela vem até o poço, Jesus pede um favor, um diálogo começa e a história termina com Jesus oferecendo-lhe a água da vida. Quando ela pede dessa água, Jesus diz: "Vá buscar o seu marido". Ela responde: "Eu não sou casada". Jesus acrescenta: "Você disse a verdade. De fato, você foi casada cinco vezes. E o homem com quem vives agora, não é seu marido". De repente, Deus a mostrou como a luta de sua vida realmente é. Ela interrompe esta questão, não quer falar sobre isso, é muito doloroso. Ela não sabe lidar com isso. Então, muda o assunto para teologia. Várias vezes me pergunto se muitos dos nossos debates sobre a teologia, hoje, se devem ao fato de que tememos deixar Deus chegar muito perto de nós. Na verdade, a mulher samaritana falou: "Nosso pai diz que devemos adorar neste lugar, e seu Pai diz que devemos adorar noutro lugar.

Onde devemos adorar?" Jesus vai ao centro da

questão e revela que Deus é Espírito e quando adoramos, devemos adorá-Lo em espírito e em verdade. Não sabemos tudo que conversaram, mas, o resultado é que ela vai para a vila e convida a todos para vir e ver este homem que realmente a conhece e a aceita. A moça está tão diferente que toda a aldeia sai para ver. Por que está assim? Porque ela conheceu Jesus! Assim ocorre com o novato. Porém, se você levá-lo a se concentrar apenas no desempenho, você o desvia do caminho certo para a escravidão do legalismo, até que se torne como o apóstolo Paulo, quando era Saulo de Tarso, um escravo da lei.

Essa é a pior forma de rebelião que conheço:

Fazer todas as coisas certas pelas razões erradas. Como o jovem rico que diz: "Tenho feito todas estas coisas desde criança." O problema é que isso era tudo o que ele fazia. Existem duas formas de legalismo: uma propõe longas listas que dizem o que mais eu tenho que fazer para ser salvo e, a outra, uma pequena lista que diz o mínimo que eu tenho que fazer para ser salvo. Ambas estão focadas no que eu faço ao invés do que Deus faz.

Agora, em contraste, se nos concentrarmos nos novatos e os ajudarmos a conhecer Jesus e andar com Ele, podemos criar uma criança. Deixe-me explicar melhor, compare-o com a família: Você gostaria de ter uma criança que obedece a tudo o que diz e não tem nenhuma relação com você? Ou uma criança que tem uma relação forte com você, que corresponde ao seu amor, mas tem problemas em obedecer, em tudo? Você pensa: "é fácil, eu prefiro ter a criança que tenho relacionamento e lutas, pois eles podem crescer e aprender a obedecer". Bem, está certo, mas não completamente. Na Igreja nós lutamos entre relacionamento e obediência, há muito tempo e a questão não funciona assim.

É como um pêndulo balançando para frente e para trás entre a obediência e relacionamento, e o que Deus quer é algo radicalmente dife-

rente. Ele não está interessado em apenas uma criança, ele não está interessado em um escravo, mas ele quer ser amigo e parceiro, filhos, que cresceram como discípulos e se tornaram parceiros e amigos de Jesus. **Esse é o amadurecimento que Ele quer. Discípulos, que tenham uma relação alta e forte com Deus, que se resulta em forte e duradoura obediência.** Uma caminhada com Deus que resulte em forte e madura obediência, caminhada com Deus que nos transforma. Então posso fazer um escravo se tornar meu parceiro ou amigo? Não! Não há como convencer ou então ajudar um escravo a se tornar parceiro e amigo. Lembra o que eu disse? A pior rebeldia que existe? A única cura para rebelião é a execução, ser crucificado com Cristo e renascer com Ele para uma nova vida, nascer de novo, como Jesus disse a Nicodemos.

Para Saulo de Tarso (um escravo legalista), ou para mulher samaritana, há apenas um caminho para o reino de Deus: que é ser crucificado com Cristo e ser nascido e criado para ser tornar filho dEle. Então caminharemos com Jesus e outros nos seguirão e nos ajudarão a formar discípulos até que nos

tornemos amigos parceiros, em que “Deus opera em nós tanto o querer como efetuar, de acordo com o Seu querer”. Muitas vezes ouço as pessoas falando sobre Filipenses 2:12, que diz: “Operai a vossa salvação com tremor e temor”, mas se esquecem do verso 13 que é Deus quem opera em você “tanto o querer como o efetuar de acordo com Sua vontade”. Esta é a boa notícia do discipulado, que nesta caminhada com Jesus, Deus é quem produz obediência em nós. Nós temos que usar nosso livre arbítrio de escolher obedecer, mas a escolha realmente começa quando escolhemos crer que Jesus nos ama, que Ele nos perdoou, que Ele nos fez novas criaturas e que agora Ele vive em nós. Vive sua vida em nós, cumprindo a promessa de Ezequiel 36:26 e 27 de nos dar um novo coração, tirar o coração de pedra e dar um coração de carne (verso 26) e de colocar seu Espírito em nós, para nos fazer andar nos estatutos e obedecer seus mandamentos (verso 27). Obediência? É claro que Deus quer, mas só a partir de um coração transformado. Um discípulo nascido de novo, que tem crescido em parceria com Deus. Esse é o nosso privilégio, essa é a nossa caminhada.

Questionário

1. Eu encontro, hoje, uma luta entre _____ e _____.
2. A pior rebelião é fazer as coisas _____ pelas _____.
3. A _____ com Deus é o que nos transforma.
4. Você deve _____ de novo.
5. Deus opera em nós tanto o _____ como _____, de acordo com o seu querer.
6. Deus é que produz _____ em nós.
7. Ele nos faz _____ criaturas...

9 Discipulado



goo.gl/Rtdj3c

Alguns podem perguntar: “Qual a diferença entre um mordomo e um discípulo?” Na verdade, biblicamente, nenhuma. Mordomia começou com Adão no jardim do Éden, quando Deus deu a Adão a responsabilidade de administrar o seu reino aqui na terra, no jardim. Jesus traz um novo conceito no Novo Testamento, conhecido como discipulado.

Quando falamos sobre discipulado estamos falando sobre mordomos que aprenderam a andar com Jesus. **Mordomia Cristã não é só o que fazemos quando recebemos dinheiro, como administramos ou como dizimamos e ofertamos.** Mordomia é este estilo de vida de parceria com Deus. Isto resume o que é discipulado. No Grego original, a palavra “discípulo”, quer dizer, simplesmente, “aprendiz” ou “estudante.” Na minha Igreja tem um membro que é grego, quando eu e comecei a enfatizar sobre discipulado e falar de sua importância, ele disse: “E qual é a importância disso? Só significa estudante”.

Hoje, nosso conceito de estudante é muito diferente do que era antes. Vamos para classe e escutamos um professor. Nos tempos bíblicos e nos tempos da Grécia Antiga, estudantes eram pessoas que seguiam um mestre. Na comunidade Judaica, seguiam um Rabi; (Existiam pessoas tão próximas ao Rabi, que havia até a expressão: “coberto com o pó do Rabi”, andavam tão próximo a ele que o pó que ele levantava ou chutava ao andar cobria os discípulos.) É uma questão de um íntimo relacionamento. É andar com o mestre, o professor, dia após dia. De fato, para ser um discípulo, para ser um estudante daquele tipo de mestre você teria que se comprometer a fazer qualquer coisa que esse mestre mandasse. Lembra de como Jesus ensinou? Quero dizer a você que a maioria do que Jesus fez durante seu ministério foi discipular. Ele curou, ensinou e pregou. Mas passou a maioria do tempo com seus doze discípulos que se tornariam líderes da Igreja primitiva. Por

quê? Jesus percebeu que poderia agir muito mais através dos doze do que poderia sozinho. Então ele entrou em suas vidas e os convidou a segui-Lo, Ele os convida a andar com Ele e aprender com Ele. **No início um relacionamento casual, mas com o passar do tempo torna-se mais profundo e eles crescem.** Perito do fim de sua vida, Jesus prometeu a eles o Espírito Santo.

Em João 14, na conversa final com seus discípulos, começando com o verso 16, Jesus diz: “Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador.” Ele continua falando sobre como vai os deixar, mas não os deixará órfãos. Ele virá outra vez e eles o verão de novo, o resto do mundo não O verá porque não conhece, mas eles o verão. Ele não está falando da segunda vinda, quando “todo olho O verá”, mas sobre quando o Espírito vier. E no verso 20, Ele diz: “Naquele dia quando o Espírito Santo descer, o Consolador vier, vocês saberão que eu estou no Pai, vocês estão em mim e eu em vós.” O discipulado mudaria só de andar com Jesus, estar com Jesus, para ter Jesus habitando neles.

Um discípulo é aquele que anda com quem o ensina, e se torna submisso a esse mestre, para se tornar como o mestre. Note esse pontos: **Andar com o mestre, aprender com o mestre, viver com o mestre, se submeter e viver em submissão ao mestre para poder se tornar igual ao mestre.** Já exploramos um pouco de como isso acontece com Cristo vivendo em nós, falamos sobre como a obediência e relacionamento se conectam nesta parceria madura. Isso que é discipulado.

Qual é a aparência de um discípulo? Todo mundo é um discípulo? Em certo sentido sim, todos somos discípulos. Mas somos somente meros seguidores, seguindo Jesus à distância? Ou estamos realmente aprendendo com Ele diariamente? Andando ao seu lado e deixando-O habitar em nós? E quando lidamos com os outros, em que estamos focando?

Lembre-se da comissão evangélica, Mateus 28: 18-20, onde toda autoridade é dada a Jesus no céu e na terra, esse comando continua dizendo “vão por todo mundo e façam discípulos”. O único imperativo ou comando em forma de verbo nestes versos é “fazer discípulos.” Como? Batizando-os e ensinando-os a absorver o que Deus tem mandado. E ele prometeu “Estarei com vocês, até o fim dos tempos.” Não é sobre ensinar, não é sobre pregar e nem mesmo sobre batizar. Esses são só passos no processo de fazer discípulos. Jesus convocou sua Igreja, convocou você e a mim para fazer o que Ele fez. Fazer discípulos, andando ao lado das pessoas e ajudando-as a abrir o coração a Deus, para que Ele as transforme. Quando elas

aceitam a Jesus, tenho o privilégio de dividir as boas novas de como viver com Jesus, como fortificar sua vida, como se aprofundar com Deus e experimentar Jesus em suas vida diária. Então o que é discipulado?

Discipulado é a arte de tornar a vida de uma pessoa em uma parceria crescente com Deus.

Começa com a segurança da salvação pela aceitação do Evangelho e continua integrando os comandos de Cristo em todas as áreas da vida diária. Você e eu temos o incrível privilégio, não só de sermos discípulos e andarmos com Jesus, mas o privilégio de ajudar e fazer outros discípulos, ajudando-os a se tornarem verdadeiros discípulos.

Questionário

1. O discípulo: _____ com o mestre.
2. O discípulo: _____ com o mestre.
3. O discípulo: _____ com o mestre.
4. O discípulo: Se _____ e vive em submissão ao mestre para poder se tornar igual ao mestre.

10 Características de um discípulo



goo.gl/YnLuuk

Temos falado sobre o discipulado e sobre os discípulos. Apenas uma pergunta: Como é um discípulo? Se você escrever um seguidor de Deus no Antigo Testamento ou discípulo de Jesus no Novo Testamento, quais seriam as principais características em sua vida? Eu pensei sobre isso e quando estudo a Bíblia chego a seis descrições principais que identificam um discípulo:

1 A primeira, é o discípulo apaixonar-se por Jesus Cristo. Ele têm experimentado o amor de Deus, e ele o quer amar também. Jesus disse: "me ame com todo o coração, mente e força", e assim menciona o velho testamento, um texto onde Ele disse às pessoas para amá-lo com todo o seu coração, alma e força. Essa é a primeira descrição de um discípulo. Por quê? Porque é assim como Ele nos ama. Ele simplesmente diz: Me ame como eu te amei. Se Deus não é o alvo de nossa paixão, se Jesus não é o foco de nossa vida, algo ou alguém será nossa paixão. Porque somos criaturas que se apaixonam, seres apaixonados e nossa paixão é nosso Deus. Se Jesus não é a paixão de nossa vida, então estaremos praticando uma forma de idolatria, porque algo ou alguém será nossa paixão. Então, a primeira coisa que um discípulo mostra é o seu amor ou paixão por Deus.

2 Um discípulo deve ter comunhão diária com Deus através da Palavra e passar um tempo com Deus, falando com Jesus, pensando em Jesus. Falando nisso, a paixão não é algo que você faz nascer. Quanto mais intimidade, mais paixão. E é por isso que a segunda descrição da alma de um discípulo, é muito importante. O discípulo deve estar diariamente com Deus, passar tempo em comunhão com Ele, em uma conversa, na oração, na meditação, na leitura da Sua palavra. Ao fazer isso, a intimidade cresce, a paixão por Deus cresce.

3 A terceira descrição é um segundo nível de intimidade. Em um relacionamento conjugal, há dois níveis de intimidade: a intimidade

física (no quarto) e a intimidade na vida, de caminhar juntos e compartilhar a vida juntos. Se qualquer uma dessas formas estiver faltando para o casal, a paixão vai acabar. Da mesma forma, precisamos andar com Deus, precisamos do tempo de devoção, de intimidade diária com Ele, para que Ele participe de cada parte da nossa vida. Esse é o segundo nível de intimidade, e o discípulo faz isso. O discípulo passa um tempo diário com Deus e caminha com Ele para o resto de sua vida. Não é suficiente ter uma vida de devoção e não ter Deus diariamente. Não é suficiente ter-Lo diariamente sem nutrir a profunda intimidade de uma vida com Ele. Precisamos dos dois, como na vida de casado.

4 O discípulo faz de Cristo uma prioridade em cada decisão na sua vida. Não tem a ver com o que eu quero ou o que você pensa que eu preciso. A pergunta do discípulo é: "o que Deus quer de mim?" Há várias maneiras de saber isso. Primeiro estudamos as Escrituras e se o que fazemos ou queremos viola as Escrituras, não é o que Deus quer de nós. Mas o incrível de tudo, é quando trazemos nossas questões diante de Deus perguntando o que Ele quer de nós. Ele então nos guiará, Ele vai nos levar a paz com Suas decisões, Ele abrirá e fechará portas, Ele falará com a quietude de nosso coração se decidirmos fazer tudo o que Ele quer que façamos. Ele mostrará qual a Sua vontade para nós, sem questionamentos, sem dúvidas. A quarta descrição de um discípulo, é a de que Jesus é a prioridade em nossas decisões. Que carro dirigir? Que casa morar? Que roupa vestir? Uma coisa incrível disso, é que nesse nível de parceria, Ele te leva a algumas barganhas incríveis que você acaba vivendo como jamais imaginou. E com menos custos porque isso é parte dessa incrível parceria com Deus.

5 Um discípulo é sempre um membro ativo na família da Igreja. Nós temos essa ideia de que um cristão pode trabalhar só. E esse não

é um discípulo, pois a Igreja é o corpo de Cristo, qual parte seu corpo você iria querer separar do restante dele? É tão ruim quanto pensar que nós, como parte do corpo de Cristo, queremos viver separados do resto do corpo. E, por isso, a quinta descrição de um discípulo, é que eles vivam em ministério como uma parte vital do corpo de Cristo e de uma família da Igreja local.

6 Um discípulo é alguém que fala de Cristo para outros, por causa do relacionamento com Jesus. Nós sabemos como compartilhar por causa da nossa intimidade com o Pai. Temos uma história para contar sobre o que Jesus fez por nós. Então o que envolve o discipulado? Existem métodos

espirituais, como orar, meditar, ler a Bíblia, para ter um relacionamento com Deus. Há ministérios com base nos dons que Ele nos dá, mas acontece no contexto de como cuidar da comunidade, em nossas amizades, quando andamos e ajudamos uns aos outros a andar com Deus e com as expectativas abertas a Ele. Para que isso aconteça, precisamos saber nos relacionar, precisamos amar as pessoas e saber nos relacionar com elas. A saber como ouvi-las, estar em oração por elas e por nós. Precisamos desenvolver nossa habilidade de como contar uma história e precisamos saber como ensiná-los a caminhar com Jesus, como aprender o espírito da disciplina para abrir sua vida para Ele.

Questionário

1. Um discípulo tem paixão, amor por _____.
2. Um discípulo tem comunhão diária com Deus através da _____.
3. Um discípulo _____ com Deus.
4. Um discípulo, faz de _____ uma prioridade na sua vida.
5. Um discípulo é sempre um _____ da família da Igreja, do corpo de Cristo.
6. Um discípulo _____ de Cristo para os outros.

11 Estágios do discipulado 1



goo.gl/5SdRpr

Temos visto nos capítulos anteriores, o que o discípulo faz, qual é o seu papel. Neste capítulo, vamos estudar os estágios do discipulado. Jesus teve alguns estágios com seus discípulos. Na maioria dos escritores de discipulado e nas Escrituras, encontramos três estágios identificáveis do discipulado. Eu escrevo sobre cinco. Mas antes de chegarmos nesses estágios, precisamos tratar de alguns pontos chave:

1 O crescimento nos estágios do discípulo é sequencial. Você não consegue chegar ao estágio três se não passou pelo estágio um. Um é construído sobre o outro.

2 Não apenas sequencial, mas acumulativos. Você não muda do estágio um para o estágio dois. Você cresce do estágio um ao estágio dois, mas continua contendo o estágio um. O ideal é ter todos os estágios trabalhando em sua vida ao mesmo tempo. Isso é o ideal, infelizmente não é a realidade. Claro que, quando começamos (primeiro estágio), não podemos esperar os cinco já acontecendo. Ainda que passemos ao estágio quatro, circunstâncias da vida, podem nos afetar de tal maneira que podemos escorregar de volta ao estágio três ou talvez ao estágio dois. Não tem problema em escorregar de volta ao estágio dois ou ao estágio três, isso não significa retroceder, isso faz parte da caminhada. E se nos mantivermos em Jesus, nós cresceremos novamente aos outros estágios. Na verdade, o estágio cinco é difícil para você perceber em si mesmo. Outros verão em você antes que você veja.

Os estágios do discipulado são:

1. O primeiro estágio é o da observação. Quando João Batista disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", dois dos discípulos, possivelmente João e André, deixam João e seguem Jesus, e Ele diz: "O que querem?". Eles perguntaram "Onde você vive?" e Jesus responde: "Venha e veja". Nós encontramos esse relato em João 1. Em Hebreus 12:1-3, encontramos também uma importante declaração de Jesus:

"Vendo que somos rodeados por grande nuvem de testemunhas, corramos com perseverança a corrida diante de nós e fitemos nossos olhos em Jesus". Este é o primeiro estágio. É, simplesmente, olhar para Jesus, constantemente. Algumas dicas para ajudá-lo a observar Jesus:

- a.** Ler a Bíblia, é onde tudo começa. Esse é o principal: encontrar Jesus nas Escrituras. Quando alguém quer começar um discipulado, eu o encorajo a ir aos Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João, ao seu favorito. Oriente que leia os últimos três a cinco capítulos. Três de Mateus, Marcos, Lucas e cinco de João, a história do Calvário. Leia umas três vezes, pedindo para Deus o ajudar a encontrá-Lo de maneira profunda. E então, digo para que recomece do primeiro capítulo dos Evangelhos e leia novamente, se perguntando: "Como isso me ajuda a conhecer e andar com Deus? O que isso me diz sobre Deus e eu?"
 - b.** Estudar e meditar. Use sua mente e imagine estar lá nas histórias da Bíblia e medite nas histórias de Jesus. Olhe para Jesus, fixe seus olhos nEle.
 - c.** Estudar a vida de Jesus para entender o amor de Deus.
 - d.** Procurar a obra de Deus ao nosso redor.
 - e.** Procurar as teofanias de Deus na Bíblia. O que queremos dizer com teofanias? Essa é diferente. Aquelas vezes que Deus aparece como homem nas Escrituras. Quando Abraão tem a visita de Cristo e dois anjos, quando Deus fala com alguém, ou a experiência de Gideão com Deus. Isso é teofania. Em outras palavras, através da Bíblia, procure por Jesus.
- 2.** O segundo estágio do discipulado é o estágio de seguir Jesus. Em João 1:43, em Marcos 1:17, ou em várias histórias que Jesus vai até aqueles que Ele escolheu para ser discípulos, Ele simplesmente os convida: "Vem, e segue-me".

Outras coisas aconteceram, André foi a Pedro e disse: "Deixe-me lhe contar sobre o Messias com quem me encontrei, a quem eu encontrei", mas Jesus é aquele que faz o convite para seguir. Então, seguir significa segui-Lo em todas as partes da vida. Esse é um estágio importante. Jesus os convidou e disse: "Vem, e segue-me e os farei pescadores de homens". Há algumas coisas que nos ajudarão a seguir Jesus: diariamente aceitar o presente da salvação; diariamente acreditar que Cristo morreu por nós e nos ama; diariamente submeter nossa vontade a Jesus como nosso Senhor;

escolher seguir a vontade de Deus em nossa vida; escolher obedecer ao Espírito Santo quando Ele nos convence; escolher agir dependendo do Espírito Santo em nossa vida. Isso tudo é parte da escolha de seguir.

Você não pode seguir duas pessoas. Você não pode seguir duas coisas. Você tem que tomar uma decisão. Quem será o foco de sua vida? Quem você irá observar? E quem você irá seguir? Se não será Jesus, quem será? Porque alguma coisa terá sua atenção.

Questionário

1. O crescimento nos estágios do discípulo é _____.
2. Primeiro estágio: _____.
 - a) Ler a Bíblia - _____ Jesus.
 - b) Fixar os olhos em Jesus - _____.
 - c) Estudar a vida de Jesus - _____ o amor de Deus.
 - d) Procurar a obra de Deus ao _____ .
 - e) Procurar as teofanias de Deus na Bíblia - procurar por _____.
3. Segundo estágio: Seguir _____.
 - a) Aceitar o presente da _____.
 - b) Acreditar que Cristo _____ por nós e nos _____.
 - c) _____ nossa vontade a Jesus como nosso Senhor.
 - d) Escolher seguir a _____ em nossa vida.
 - e) Escolher _____ ao Espírito Santo quando Ele nos convence.
 - f) Escolher agir dependendo do _____ em nossa vida.

12 Estágios do discipulado 2



goo.gl/QNiVsT

No capítulo anterior foram apresentados dois estágios do discipulado e como eles são acumulativos. Eles se complementam. Nós crescemos do estágio de observar ou olhar para Jesus, para o de segui-Lo. Agora quero exploraremos os seguintes estágios.

3 O terceiro estágio é o de estar com Jesus. Marcos 3:14 nos conta que depois de passar a noite em oração, Jesus escolheu os 12 que estariam com Ele. Parece que logo no começo desse discipulado de observar Jesus, e até mesmo segui-Lo, os discípulos vinham e iam. Mas agora, Jesus disse: “Eu quero que vocês estejam comigo... Eu quero que vocês estejam comigo no dia-a-dia. Eu quero dividir a minha vida com vocês.” Esse é um estado incrível do discipulado, quando Jesus compartilha com seus discípulos Sua vida. Ele queria que eles vissem com Ele, pois sabia que compartilhar momentos com eles iria mudá-los. Como fazer isso? Bem, dedicando tempo com Deus, através da Bíblia. Temos que fazer a escolha de dedicar tempo com Deus, na Bíblia, meditando, estudando e refletindo sobre a vida de Cristo. Também significa “praticar a presença de Deus”.

Na grande comissão, Jesus disse: “Saibam que estarei com vocês, até mesmo no fim dos tempos.” Essa é uma realidade bíblica. Jesus prometeu estar com seus seguidores, onde quer que estejam. Imagine como seria sua vida sabendo que Jesus está visivelmente ao seu lado, a cada momento do dia. Então, e se ele estivesse ao seu lado quando você liga a TV de noite e aqueles filmes aparecem? Quão confortável você ficaria vendo aquele filme se você estivesse com Jesus? Se você pudesse vê-Lo, estaria confortável? Ou quem sabe diria: “Senhor, acho que não vai gostar desse filme. Que tal o Senhor ficar no quarto, e depois eu O chamo.” Veja, Deus realmente quer que nós vivamos com Ele, praticando a “presença de Deus.”

Usar nossa mente para imaginar Jesus ao nosso lado em tudo que fizemos e onde quer que for-

mos é um ensinamento bíblico mais poderoso do que mensuramos. Nós não estaríamos imaginando algo que não é verdade. Usamos nossa mente para imaginar que Deus cumpriu a promessa que Ele fez, que Jesus está fazendo o que Ele prometeu. Ficar conosco. Outra maneira de crescer é o tempo que você passa orando, com qualidade em tempo absoluto. A conversação com Deus envolve todas as partes de sua vida. Um quarto ponto de se aprender a estar com Jesus é gastar tempo meditando sobre a vida de Cristo, e compreender a visão do que Ele quer fazer em sua vida. O quinto ponto é submeter-se à vontade do Espírito Santo em sua vida.

4 O quarto estágio do discipulado nós não encontramos na Bíblia. Nem mesmo com os discípulos. Essa parte vem depois. Veja, enquanto Jesus esteve com seus discípulos, eles não puderam experimentar o quarto estágio. No capítulo anterior eu falei sobre a promessa do Espírito Santo e como se aproxima do que diz em João 15:20: “Naquele dia que o Espírito descer você saberá que eu estou no Pai, você está em mim, Eu estou em você.” Este é o quarto estágio. O primeiro é observar Jesus, o segundo é seguir Jesus, o terceiro é estar com Jesus e o quarto estágio é viver na presença de Jesus. Nós encontramos isso profetizado em Ezequiel 36:26 e 27 e em Efésios 3:16-19. Ele fala sobre ter permitido o Espírito Santo habitar em nós, que Cristo deve viver em nós pela fé. Essa é a promessa, e é real!

E como podemos alcançar esse estágio que não foi possível nem mesmo para os discípulos, antes da crucificação e ascensão de Jesus? É o que aconteceu no Pentecoste, quando o Espírito Santo veio e os encheu. O Espírito Santo trouxe a presença de Jesus em suas vidas. Como fazemos isso?

- a.** Clame e aceite o Espírito Santo pela fé.
- b.** Entenda e aceite a realidade de Cristo em você, vestido de glória, Deus está cumprindo Sua promessa de habitar com você.
- c.** Escolha acreditar que Cristo está realmente

em você, mesmo quando você não O sente. Não é sobre viver em prol do que sentimos, mas viver na certeza da promessa de Jesus, de estar conosco e estar em nós.

De fato, ele terminou sua oração em João 17 com as palavras do Pai, pedindo para que soubéssemos de que Deus está em Cristo, Cristo está em Deus, e Ele está em nós. Esse é o significado.

5 O quinto estágio do discipulado é viver o que Cristo vive. Abra todas as áreas da vida para Cristo, e diariamente escolha viver com Ele em você. Em Filipenses 2:13 "é Deus quem efetua em você tanto o querer como o realizar, de acordo com Sua vontade". Filipenses 2:12 fala sobre cuidar da nossa salvação com temor e tremor à Deus para que Cristo possa fazer o trabalho. Como você faz isso? Permitindo que Ele faça o trabalho. Agora, você tem que ter cautela. Você não vai sentir isso. De fato, você vai ver que quanto mais perto de Cristo, mais pecador você vai se sentir. Mais e mais você sentirá necessidade de ter Jesus.

Mas eu lhe garanto que se você deixar Cristo habitar em você, você verá. Aliás, outros verão uma vida transformada, crescendo, tomando seu lugar.

Então, Como podemos viver nesse estágio?

- a. Morrendo para nós mesmos. Não, não é suicídio, você não pode se crucificar. Você pode até colocar dois pregos, mas não poderá colocar o terceiro. É de ser crucificado com Cristo, é o que Cristo faz por nós.
- b. Aplicando a Bíblia no dia-a-dia, conforme lemos e entendemos.
- c. Buscando como Deus quer que isso aconteça em minha vida.
- d. Escolhendo obedecê-Lo em Sua força.
- e. Vivendo nas promessas do Senhor.
- f. Escolhendo seguir a convicção do Espírito Santo em sua vida. Sabendo e acreditando que Ele irá produzir em você a convicção do Espírito Santo. A escolha é sua. Seja um seguidor. Deixe Ele viver em você.

Questionário

1. Terceiro estágio: _____ com Jesus
 - a) Dedicar _____ com Deus.
 - b) Praticar a _____ de Deus.
 - c) Passar tempo _____ com qualidade.
 - d) Gastar tempo _____ sobre a vida de Cristo e _____ a visão do que Ele quer fazer em sua vida.
 - e) Submeter-se à _____ do Espírito Santo em sua vida.
2. Quarto estágio: Viver na _____ de Jesus.
 - a) _____ e _____ o Espírito Santo pela fé.
 - b) Entenda a _____ de Cristo em você, Ele cumpre a promessa de _____ com você.
 - c) Escolha _____ que Cristo está realmente em você, mesmo quando você não O sente.
3. Quinto estágio: _____ o que Cristo vive.

Abra todas as _____ para Cristo.

Diariamente escolha _____ com Ele.

 - a) _____ para nós mesmos.
 - b) Aplicando a _____ no dia a dia, conforme lemos e entendemos.
 - c) _____ como Deus quer que isso aconteça em minha vida.
 - d) Escolhendo _____ em Sua força.
 - e) Vivendo nas _____ do Senhor.
 - f) Escolhendo seguir a _____ do Espírito Santo em sua vida.

13 Evangelho



goo.gl/PAhPse

Evangelho, o que é isso? É uma palavra antiga para Boas Novas. E de onde a palavra Evangelho vem? Dar as boas novas. Mas no grego é simplesmente “boas novas”. Então o que é boas novas?

O Evangelho é a boa notícia de que Jesus resolveu o seu e o meu problema do pecado.

Qualquer problema que o pecado traz à sua vida, Jesus resolve. Passado, presente e futuro. Outra maneira de dizer é: Boa Nova do Reino. Quando você olha para os Evangelhos, a história de Jesus, João, Lucas, Marcos, Mateus, você vê Jesus por toda parte pregando ou proclamando a Boa Nova do Evangelho do Reino.

Do que Ele estava falando?

A boa nova do reino é que Jesus está restabelecendo Seu domínio sobre a terra, na vida daqueles que escolhem segui-Lo. Não é só disparar verdades, não é apenas a certeza de que quando morreremos e que quando Jesus voltar, não vamos para o inferno, vamos para o céu. Claro, é uma boa notícia, mas isso é apenas uma pequena parte dela. Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância”.

Adão e Eva foram criados no reino de Deus e, quando comeram da árvore proibida, deixaram-no e levaram toda a raça humana com eles. Em outras palavras, imagine um bebê: ele nasce separado de Deus, no reino das trevas, com a natureza pecaminosa que requer um Salvador, antes mesmo que ele se torne capacitado para tomar uma decisão de certo ou errado. Jesus tem que resolver não só o problema dos nossos pecados, mas de nossa natureza, nossa separação de Deus e nossa escravidão ou conexão com o reino das trevas. Como o que Ele fez quando se entregou na cruz. Quando Jesus morreu na cruz, se tornou pecado por nós. Nas palavras de Paulo em II Coríntios 5:21 **“Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”**, não pecador, mas o pecado.

Você e eu somos pecadores, mas não pecado. Jesus identificou-se tão completamente com o pecado que experimentou a separação de Deus e em Sua morte, experimentou o reino das trevas. E com aquele ato, com aquele sacrifício na cruz, Ele fez possível ser movido do reino das trevas para o reino da luz, da separação de Deus para unidade de Cristo.

Quando isso aconteceu?

Historicamente em um lugar na cruz, quando Jesus fez por toda a humanidade, efetivamente, quando aceitamos esse presente. Quer dizer que o momento que eu aceito Jesus, estarei em Seu reino e não mais no reino das trevas? Isso mesmo! Paulo diz “você e uma nova criação”. O reino das trevas ainda está ao redor, mas nós buscamos evitá-lo vivendo em um reino de luz, onde vivemos em unidade com Cristo.

A nossa separação de Deus foi banida, destruída e agora estamos unidos com Cristo.

Isso quer dizer que não tenho mais lutas com o pecado? Não. A luta com o pecado é contínua, porque temos a nossa natureza pecaminosa e atos pecaminosos, que só serão exterminados na segunda vinda de Cristo. Quando o mortal se revestir da imortalidade, quando a corrupção se tornar incorruptível, acontecerá o que os teólogos chamam de glorificação. Mas, só teremos essa nova união com Cristo e vivência no reino de Deus, enquanto lutamos com a velha natureza e seus atos de pecado.

Deus agora nos dá a Sua justa natureza. Em II Pedro 1:4, Pedro diz que nos tornamos participantes de Sua natureza divina. Nós recebemos a natureza de Cristo, dado a nós, através do viver com Cristo e é isso que torna possível praticarmos Seus atos divinos de obediência. Jesus nos dá Sua justiça, não apenas um roupão para nos cobrir, mas a obediência começa a crescer em nós, conforme obedecemos a Jesus mais e mais.

A Boa Nova é que, quando cremos, aceitamos a Jesus como Salvador, temos a vida eterna e nada pode nos separar do amor de Deus (Romanos 8)

Nem mesmo o meu pecado pode me separar do amor de Deus, ele não faz Deus parar de me amar. Quando eu luto com a tentação, quando eu luto com o pecado, eu tenho boas notícias: estou perdoado antes mesmo de pedir perdão.

I João 1:9 diz: **“Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel para perdoar-nos e limpar-nos das nossas injustiças”**. O perdão, a vida eterna, o futuro que teremos na nova terra e a qualidade de vida em abundância são nossos, no momento em que

cremos em Jesus Cristo. I João 5:11-13 diz que **“...aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus. Escrevi essas coisas para que você creia, para que saiba que tens a vida eterna.”** As boas novas do Evangelho: em Jesus você tem a vida!

Questionário

1. O Evangelho é a _____ de que Jesus resolveu o seu problema do _____ e o meu.
2. Boa nova do Reino: Jesus está restabelecendo seu _____ sobre a terra, na vida daqueles que escolhem _____.
3. “Aquele que não conheceu o _____, ele o fez _____ por nós; para que nEle fôssemos feitos _____ de Deus”. (2 Coríntios 5:21)
4. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos _____ os pecados e nos _____ de toda injustiça”. (1 João 1:9)
5. “...Quem tem o Filho tem a _____, quem não tem o Filho de Deus não tem a _____. Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a _____ ...” (1 João 5:11-13)

14 Confusões no evangelho



goo.gl/drCeNe

Neste capítulo vamos falar de um tipo de conceito estrutural do Evangelho. Eu quero voltar aos conceitos básicos do Evangelho. É importante que façamos isso porque há muita confusão sobre o Evangelho no mundo hoje.

1 Uma das coisas que sempre ouço é: eu não sou bom o suficiente pra Deus. Nós temos essa ideia que devemos fazer algo para sermos bons para Deus. As vezes quando estou com um grupo eu pergunto: Quantos de vocês foram bons o suficiente hoje para serem salvos? Inevitavelmente nenhuma mão é levantada. Por quê? Porque estão ouvindo a pergunta: Quantos de vocês são bons o suficiente para serem salvos por sua própria força? Não foi o que perguntei. Eu perguntei: Quantos de vocês foram bons o suficiente hoje para serem salvos?

Então eu sigo com a segunda pergunta: Quão bom você tem que ser para que Jesus o salve? As boas novas com o Evangelho significam que não importa onde você esteja, não importa quão pecador você é, nesse momento você é bom o suficiente pra ser salvo. Deus não pede que você mude nada antes de salvá-lo. Ao invés disso, Ele promete que ao salvá-lo, Ele transformará você. Existem muitos debates nas Igrejas, hoje, sobre se Deus nos salva do nosso pecado ou em nosso pecado? Pergunta errada! Primeiro, Deus nos salva em nossos pecados, pois não há outro lugar que ele possa nos salvar. Não podemos nos livrar dos pecados, até que Ele nos salve. Então, Ele nos salva de nossos pecados. Não é um ou outro, são as duas coisas.

Tive o grande privilégio de compartilhar essas boas novas com um assassino, olhando pela janela de vidro da cadeia, dizendo: "O seu pecado não é maior que o meu, e Deus, pode te perdoar e te salvar bem aí, onde você está." É uma esperança maravilhosa como, em apenas alguns minutos, o Evangelho pode trazer alegria a alguém quando está desesperado por ter tirado a vida de outro alguém. Esse é o poder do Evangelho.

2 A segunda confusão é que somos salvos pela graça, mas temos que obedecer para continuarmos salvos. Tenho visto algumas pessoas que dizem: "sim, fui salvo pela graça, mas tenho que me esforçar para me manter salvo." Existe apenas um jeito de ser salvo. Para estarmos salvos, temos que lembrar quem é Jesus e lembrar das boas novas do Evangelho. Somente quando cremos em Jesus que a salvação é nossa. A vida eterna vem com apenas uma condição: crer em Jesus Cristo e nada mais. Agora esse acreditar, nos leva a uma vida transformada, e nós podemos escolher nos separar dEle. Mas não é nos esforçando que nos mantemos. Em João 6:29, quando os judeus perguntaram pra Ele: "O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?" Ele responde: "A obra de Deus é esta: crer naquele que me enviou". Eu percebi que a vida cristã se resume em um simples mandamento: em crer nAquele que Deus enviou, acreditar em Jesus Cristo. Por quê? Porque isso vai nos levar a confiar nEle. Isso vai nos levar a aceitá-Lo como Senhor, isso vai nos levar a crer que Ele faz morada em nós e confiar nEle para mudar nossa vida em vez de nós tentarmos mudar não apenas nossa própria vida, como a vida dos outros. Porque o Evangelho começa com o compreender que o centro é Jesus,

3 Podemos ser salvos estando em pecado? Nossa reação imediata é: claro que não. Não podemos ser salvos estando em pecado. Nós temos que parar de pecar antes de ser salvos. Mas como você vai parar de pecar? Como você tem conseguido fazer isso? O único lugar em que podemos ser salvos é enquanto pecadores. Porque só Jesus pode nos transformar e nos dar vida nova, só Ele dará vitória sobre o pecado.

4 Nossa obediência é necessária para a salvação? Devemos ter muito cuidado com isso. É a obediência parte da nossa salvação? Sim, e nós exploraremos isso em um outro capítulo.

lo. Mas, obediência não é necessária para nossa salvação. Ela é o resultado de andar com Jesus. Que nível de obediência é necessária para minha salvação? Pense na seguinte ilustração: eu tenho uma garrafa de água. É água pura, acabei de abri-la, você beberia dela? E se eu disser que peguei uma gota de água do vaso sanitário e coloquei uma gota na garrafinha, você beberia? É 99% pura. Você beberia? Imagino que não. É o mesmo com a obediência, só tem um nível possível, 100%. E isso só é possível em Jesus Cristo, conforme Ele produz isso em nós. É parte da salvação? absolutamente, é parte da obra da salvação em nossa vida. Agora, nós temos a escolha de obedecer? Sim. E se escolhermos desobedecer, nós ignoramos os mandamentos de Deus e o trabalho do Espírito Santo em nossa vida. E se continuarmos a fazer isso, nós acabaremos endurecendo nosso coração e nos distanciando de Jesus. E isso é escolher a morte, em vez da vida. Mas o segredo é focar em Jesus.

5 Pode a obediência ter impacto em nossa salvação? Certamente. Se escolhermos desobedecer, endureceremos nosso coração e nos distanciaremos. E a pergunta final é: O que a obediência tem a ver com nossa salvação?

Número 1: o Evangelho são as boas novas de que Jesus resolveu nosso problema com o pecado.

Número 2: que Deus nos proveu salvação enquanto ainda estávamos em pecado (romanos capítulo 5).

Número 3: nossa salvação é inteiramente trabalho de Cristo por nós e em nós.

Número 4: Nossa obediência apenas contribui no processo de nossa salvação.

Número 5: salvação é completamente dada, se tivermos Cristo nós teremos vida (1 João 5:11-13).

Número 6: quando nós temos Jesus, nós atravessamos da morte para a vida. Isso é João 5:24 e Romanos 8:28-29. Nada pode nos separar do amor de Deus.

Questionário

1. Confusões:

- "Eu não sou _____ o suficiente para Deus".
- Somos salvos pela graça, mas temos que _____ para continuarmos salvos.
- Podemos ser _____ estando em _____?
- Nossa obediência é _____ para a salvação?
- Pode a obediência ter _____ em nossa salvação?

2. Pontos para lembrar:

Número um: O Evangelho são as _____ de que Jesus resolveu nosso problema com o _____.

Número dois: Deus nos proveu salvação enquanto ainda estávamos em _____.
(Romanos 5)

Número três: Nossa salvação é inteiramente trabalho de Cristo _____ nós, _____ nós.

Número quatro: Nossa obediência apenas contribui no processo de nossa _____.

Número cinco: Salvação é completamente dada, se tivermos Cristo em nós teremos _____.
(1 João 5:11-13)

Número seis: Quando nós temos Jesus, nós atravessamos da _____ para _____.
(João 5:24 e Romanos 8:28,29)

15 Relacionamento com Jesus



goo.gl/9XdLWF

Jesus Cristo é o Senhor e a Mordomia Cristã é um lado humano desse relacionamento. O fato de que Ele é Senhor, é um fato histórico, um fato bíblico. Na verdade a profecia nos diz que um dia “todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor”. Então, **Mordomia é a maneira como nós nos relacionamos com Jesus como Senhor.** É de vital importância que compreendamos o que é o senhorio. Significa que Ele é digno de nossa adoração, digno de que o sigamos, mas realmente cabe a nós a escolha de permitir que Ele seja Senhor de nossa vida. Então, como é que chegaremos ao ponto de confiarmos nEle como Senhor?

A primeira coisa que temos de perceber é que **só o amor pode ser o fundamento dessa relação.** Jesus nos amou com um amor eterno e em Efésios, capítulo 3, versículos 18 e 19, Paulo fala da largura, do comprimento, da altura e profundidade do amor de Deus. Muitos vão dizer que podemos conhecer este amor que ultrapassa todo entendimento e que será preenchido com a maior plenitude de Deus. É esse tipo de amor que nos levará a aceitar a Jesus como Senhor. Esse amor que Deus tem por nós é um amor eterno, nada pode mudar isso. Não importa o que façamos, Deus não vai parar de nos amar. **Agora, o que muda é a nossa capacidade de apreciar ou experimentar esse amor. Mas o amor de Deus é imutável.** Seu amor é constante. Ele não varia com o tempo ou situação, não varia apenas porque não sentimos, temos sido Sua paixão por mais de 6 mil anos. Quando o pecado entrou neste mundo, Deus já tinha um plano para nos mostrar o Seu amor. Enviar seu filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz. Precisamos lembrar **que a paixão de Deus O levou para a cruz.** Então, pense um pouco. Quando foi a última vez que você parou e refletiu por alguns momentos sobre o quanto Deus te ama? Qual foi a última vez que você olhou para as passagens da Bíblia que nos descrevem como sendo os amados de Deus? Deus diz que quando alguém toca em você, estará

tocando a menina dos Seus olhos. Quando entendemos que nossos nomes estão gravados nas palmas de suas mãos, não apenas simbolicamente, mas a cruz gravou nossos nomes nas mãos de nosso Salvador. Isso é o quanto Ele nos ama.

Pare e pense, experimente esse amor, pare e diga que este Deus incrível realmente me ama e depois pense nisso. Se Ele te ama tanto assim qual é a nossa melhor resposta ao Seu amor? Bem, algumas pessoas dizem que seria amá-lo também. Oh, sim, mas deixe-me dizer algo que tem que acontecer primeiro. Nós temos que aceitar o Seu amor, isso é uma das coisas mais difíceis em nossa existência.

Por que é difícil entender como alguém poderia nos amar incondicionalmente? Nós temos a opção de acreditar nEle e aceitar o amor maravilhoso de Deus. Podemos entender que o Seu amor por nós é incondicional, e a medida que experimentamos esse amor, ele começa a despertar em nosso coração. Sim, há alguns elementos como confiança e amor, mas, mais do que isso, em I João:4, nos diz que nós amamos, porque Deus nos amou primeiro.

Se você está buscando amar mais a Deus, não tente. Experimente mais do Seu amor. Olhe para o que Ele fez. Porque, **à medida que o experimentamos (Seu amor), nosso amor por Ele vai crescendo em nosso coração.** Então, você diz: “Como posso fazer isso?” Vá para as histórias do Evangelho e leia a história de Jesus, como já comentamos. Leia os últimos três capítulos de Mateus, Marcos e Lucas e os últimos cinco de João. Estes são os capítulos que incidem sobre a crucificação e ressurreição. Estes são os capítulos que nos trazem a um clímax, a história do grande amor de Deus por nós ao enviar Jesus para viver e morrer como um homem, para que possamos viver e ter a vida eterna. É realmente muito simples. Há uma história de um velho pregador escocês, muitos anos atrás e de uma jovem senhora em sua Igreja. Ela veio para este pregador e disse:

– “Você sabe que venho lutando para amar a Deus, mas não posso amar a Deus, quero amá-Lo, mas não consigo!”

Ele disse a ela: – Não se preocupe com isso. Pare de tentar amar a Deus.

– Como assim “pare de tentar amar a Deus”?

– Cada vez que você pensar no que acabou de dizer, volte atrás e diga para si mesma: “Deus me ama!” Continue dizendo a si mesma, “Deus me ama!”

Algumas semanas depois, ela voltou e falou para este velho pregador escocês:

– Está tudo bem agora, aprendi a amar a Deus.

Então, **o amor de Deus não é algo que criamos em nosso coração, é uma resposta ao amor de Deus** e muitas vezes quando nos concentramos nisso, nós fazemos coisas para ser bons o suficiente para Ele, ou até mesmo para recompensá-Lo pelo que Ele fez. Deus quer que saibamos do Seu amor, quer que o experimentemos na sua altura e sua profundidade, em seu comprimento e largura. Deus quer que saibamos o quanto Ele nos ama,

porque se experimentarmos o Seu amor, será fácil aceitá-Lo como Senhor. A confiança leva a nos render a Jesus Cristo como Senhor e esta aceitação, de Jesus como Senhor, começa com uma parceria íntima com Deus.

Quando trabalho com pessoas, pergunto-lhes primeiro se conhecem a Jesus e se aceitaram a Ele como seu Salvador. Isso tem que começar assim. Então, peço-lhes para aceitá-Lo como Senhor, que permitam que o Espírito Santo guie sua vida e que façam um compromisso. Que tudo o que Deus disser, obedeçam e sigam. Tome essa decisão agora e deixe Jesus ser o Senhor de sua vida, por ter experimentado o Seu amor. Isso muda tudo. Então, quando um problema aparecer, você não vai tentar decidir o que fazer. Se obedecer ou não. Fazer o que Deus quer ou não. Você já fez esse compromisso, tomou a decisão de aceitar a Jesus como Senhor. Assim, quando os problemas surgem, a pergunta não é: “eu quero aceitar Jesus como Senhor?” Mas “Onde Ele quer que eu vá? O que ele quer que eu faça?” Como posso integrar o Seu amor em minha vida? Isso meu amigo, é Mordomia.

Questionário

1. Jesus Cristo é o Senhor e a _____ é o lado humano desse relacionamento.
2. _____ é a maneira como nós nos relacionamos com Jesus, como Senhor.
3. Só o _____ pode ser o fundamento dessa relação.
4. O que muda é nossa capacidade de _____ ou _____ esse amor. O amor de Deus é imutável.
5. A paixão de Deus O levou para a _____.
6. À medida que começamos a experimentar esse amor, ele começa a _____ em nosso coração.
7. O amor de Deus não é algo que criamos em nosso coração, é uma _____ ao amor de Deus...

16 Quando começa



goo.gl/Z979CC

A sequência de conteúdos está relacionada ao senhorio, e este, às escolhas que fazemos dia a dia. O que precisa acontecer em nossa vida antes que estejamos dispostos a aceitar Jesus como Senhor, e implementar a Mordomia em nossa vida? Isso não está relacionado a dar ofertas ou devolver os dízimos, e sim a realmente permitir que Deus seja o Senhor da vida. E isso não começa com nossa escolha, como a maioria pensa, a Mordomia começa quando Deus a inicia.

Quando o Criador formou Adão e Eva, no Jardim perfeito, **Ele disse ao casal que eles teriam domínio sobre o mundo, sobre o jardim.** Em outras palavras, eles administrariam, guiariam, preparariam e tomariam conta do Jardim. **Era responsabilidade deles administrar os bens de Deus.**

Mordomia não é sobre o que damos, mas sim como vivemos nossa parceria de vida com Deus. Adão e Eva tiveram essa incrível, quase inimaginável oportunidade de viver uma vida em parceria contínua com Deus. O pecado entrou no mundo, Adão e Eva fizeram a escolha errada e, por isso, aquela parceria foi quebrada. E, na verdade, danificaram a administração deste mundo, o domínio e a responsabilidade de ser parceiros com Deus, por causa de Lúcifer. No livro de Jó, quando os filhos de Deus vem perante Ele, é Lúcifer quem está lá, e devia ser Adão! Adão que foi criado como filho de Deus para administrar este mundo. Lúcifer acabou ficando com isso.

Temos que lembrar que Mordomia começou até mesmo antes do pecado entrar neste mundo, quando Deus deu a Adão e Eva aquele privilégio e oportunidade. Mas também há um ponto crucial a ser lembrado: que em nossa vida, **Mordomia começa com a iniciativa de Deus. Quando Cristo entra em nossa vida, Ele a muda, Ele perdoa, nos salva, e nos faz uma nova criatura.** Ele nos faz parceiros dEle. Em Efésios 2:6 Paulo fala que em Deus nós so-

mos levantados e sentamos com Ele nos lugares celestiais. Em outras palavras, se você está em Cristo, se você aceita Cristo como seu salvador, você sentará lá no trono dos céus, espiritualmente. Isso significa que em sua vida, Deus pai está de um lado e Cristo o filho está do outro lado, e você está lá em parceria com eles. **Parceria, não é algo que Deus quer que façamos para Ele, mas sim que façamos com Ele.** Esse é o papel do Espírito Santo, nos guiar, nos dar poder, e, com Cristo vivendo em nós, Ele nos direciona a uma vida inteiramente nova, uma parceria com Deus. Devemos lembrar que é Deus quem começa todo esse relacionamento de parceria. E quando é que entramos nisso? Muito simples, nós aceitamos como um presente de salvação, simplesmente assim. É de graça. Em Efésios 2, **Paulo deixa muito claro que nossa salvação é dada pela graça. Somos salvos pela graça e não pelas obras, para que nenhum homem se glorie. Não podemos ser mordomos se não aceitarmos a Jesus.** E o ponto inicial para aceitar a Jesus é saber que nossa salvação está segura e garantida nEle.

Eu trabalho com centenas de pessoas, que estão seguras de sua salvação. Se não estamos seguros de nosso relacionamento com Jesus, nunca confiaremos nEle para ter o controle de nossa vida como Senhor. por isso que é tão importante que entendamos e tenhamos segurança de nossa salvação. Assim, será um passo natural aceitá-Lo como Senhor e dono de tudo. Com alegria de entender quem somos e qual é o nosso papel, nos tornamos a pessoa que Deus nos criou para ser, parceiros dEle, administradores de Seus bens. Ele é dono de tudo e nos deu o privilégio de administrar Seus bens. Mas pra isso, não é preciso usar nossa sabedoria. Você e eu não temos a sabedoria de administrar os bens de Deus corretamente. Precisamos ter parceria com o Espírito Santo, temos que aceitar a realidade da guia do Espírito Santo e pedir a presença dEle em nossa vida, pela

fé. Quando fazemos isso, nós podemos conhecer nosso status, administrando a parte dos recursos de Deus aqui na terra. Ele é o administrador principal de tudo. Isso nos leva naturalmente a perceber que não devemos viver a vida sozinhos. Para Paulo isso é tão fantástico que em Filipenses 4:19 ele diz: "Deus proverá todas as nossas necessidades" e no verso 13, "Tudo posso naquele que me fortalece". Nesse capítulo, Paulo deixa muito claro que podemos fazer tudo em Cristo, e que Ele proverá tudo que precisarmos para fazermos Sua vontade enquanto administramos Seus recursos.

Podemos ter a certeza que Deus vai suprir, prover tudo o que necessitamos para fazer Sua vontade em Seu tempo. É simples assim! Nós administramos, Ele provê! Ele guia, nós seguimos! **Nós somos mordomos, parceiros de Deus.**

Questionário

1. Eles teriam _____ sobre o mundo, sobre o jardim. ... Era responsabilidade deles _____ os bens de Deus.
2. Mordomia não é sobre o que damos, mas sim como vivemos nossa _____, com Deus.
3. Em nossa vida, Mordomia começa com a iniciativa de _____.
4. Quando Cristo entra em nossa vida, Ele a _____, Ele perdoa, nos salva e nos faz uma _____.
5. Parceria não é algo que Deus quer que façamos _____ Ele, mas sim que façamos _____ Ele.
6. Nossa salvação é dada pela _____. Somos salvos pela _____ e não pelas _____, para que nenhum homem se glorie.
7. Não podemos ser mordomos se não _____ a _____.
8. Nós somos mordomos, _____ de Deus.

17 Obediência



goo.gl/BuioVx

É comum ouvir a seguinte pergunta: “E quanto à obediência? Não seria a obediência uma parte importante de nosso relacionamento com Deus?” Claro que sim, mas muitas vezes, confundimos as coisas. Já ouvi pessoas falando sobre como temos que obedecer a fim de sermos salvos. Ou como temos que obedecer a fim de permanecermos salvos. Não me sinto à vontade com esse tipo de linguagem. Por um motivo essencial ou por uma razão essencial: o foco se volta para o que nós achamos que temos que fazer.

Mas então, onde entra a obediência em nosso relacionamento com Deus? Onde a obediência se encaixa em todo esse estilo de vida de Mordomia? Onde é que a obediência se encaixa no modo como você e eu vivemos diariamente em uma relação salvífica com Jesus Cristo? Bem, vamos começar traçando alguns pontos principais.

Em primeiro lugar, **a salvação é baseada na graça de Deus, e não em nossa obediência.** Não há nada que possamos fazer a fim de que Deus nos ame mais, e não há nada que possamos fazer a fim de que Ele nos ame menos. Sua graça concede a salvação para nós. E ao aceitarmos esse dom, ele é nosso, antes mesmo de fazer qualquer coisa relacionada à obediência. Em outras palavras, se a obediência tiver que desempenhar algum papel em nosso relacionamento com Cristo, não pode ser ANTES de O aceitarmos como Salvador e de O reconhecermos como Salvador.

De fato, a obediência tem um papel a desempenhar na vida cristã. **Ela pode ser descrita como o fruto da salvação à medida que Cristo habita em nós.** Filipenses 2:13 diz que “Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”. Deus é quem produz a obediência. **A obediência é essa sociedade incrível entre o poder de Deus e nossa vontade em escolher obedecer, em Sua força.** Temos que fazer a escolha. Nossa vontade está envolvida. Até mesmo o poder da escolha vem de Deus. Do Espírito

Santo trabalhando em nós. **Sem Ele, somos escravos do pecado. Jesus morreu para quebrar essa escravidão do pecado.** Para nos libertar a fim de que possamos ter a liberdade de escolher um novo Senhor, e quando aceitamos Jesus como Senhor, o Espírito Santo entra em nossa vida e nos motiva a escolher obedecer. Ele nos dá forças para obedecer por meio da presença viva de Jesus Cristo em nossa vida.

A graça é um dom. Efésios 2:4-9 deixa bem claro. A graça proporciona perdão e purificação - 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados”. A graça proporciona uma vida completamente nova em Cristo - 2 Coríntios 5:17: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. A graça proporciona poder para a vida em piedade - 2 Pedro 1:3 e 4: “Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade”. E continua dizendo que por meio de suas “grandíssimas e preciosas promessas”, recebemos esse poder incrível e que nos tornamos “participantes da natureza divina”. Então é a graça de Deus que nos dá essa nova vida, essa nova criatura, esse novo poder que opera em nós. E, em seguida, por mais maravilhoso que seja, **é a graça que nos proporciona nossas boas obras ou nossa obediência como um dom.** Efésios 2:1-3, Ele fala como todos nós somos pecadores. Logo acrescenta como a salvação é o resultado do amor de Deus por nós, e que é um dom da graça. Mas no versículo 10, Ele diz que somos a obra-prima de Deus, “feitura” dEle. Perceba a tradução da Nova Bíblia Viva: “Foi o próprio Deus quem fez de nós o que somos e nos deu uma vida nova da parte de Cristo Jesus [...] para que realizássemos as boas obras que ele planejou para nós.” Em outras palavras, **até mesmo as boas coisas, a obediência que prestamos, é um dom da graça de Deus.** Não podemos levar nenhum crédito em nenhum momento, desde o começo até o fim. Dizendo de outra forma: a obediência é um dom da graça assim como a salvação.

Portanto, de onde obtemos o poder para obedecer? Deus promete um novo coração e um novo espírito em Ezequiel 36:26-29. E diz que vai tirar o coração de pedra e colocar dentro de nós um coração de carne. E, logo, no versículo 27, Ele diz: "E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos". É o poder de Deus em nós que produz a capacidade de obedecer.

Paulo diz que Deus opera em nós "tanto o querer quanto o efetuar", como já citamos. E por meio do Espírito Santo, Jesus Cristo habita em nós e dá poder a nossa vida. Em outras palavras, nós nos tornamos uma extensão de Cristo operando em nós. João 14:16-20, quando ele descreve a promessa do Espírito, chega ao final dizendo: "Naquele dia" (quando vier o Espírito Santo) "conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós". **O Espírito Santo traz a presença viva de Jesus para habitar em nós.**

Então, qual é o papel da obediência na vida do cristão? Bem, digamos que um dos pontos mais importantes é:

1. Nos ajudar a harmonizar nossa vida com Deus. Começamos esta vida cristã com nossa vida voltada

numa direção totalmente oposta ao modo como Deus deseja que vivamos. Não importa quão bom sejamos ou tenhamos sido, o fato é que tudo o que fazemos tem sido manchado pela nossa pecaminosidade. E tudo tem que mudar. E uma das maneiras pelas quais Deus começa a mudar é quando permitimos que Ele opere em nossa vida e produza a obediência que Ele quer em nós. Assim, nossa vida começa a se alinhar cada vez mais com Cristo.

2. Em segundo lugar, a obediência é um meio de implementar uma parceria com Deus. Trata-se de uma parte essencial da Mordomia, porque representa parceria com Deus.
3. Em terceiro lugar, a obediência produz o fruto de nosso relacionamento com Deus.
4. Em quarto lugar, a obediência reduz a dissonância em nossa vida. Aquelas coisas que não combinam com nossa vida, que criam tensão em nossa vida.
5. Se escolhermos não obedecer, isso nos levará a perder nossa relação com Deus porque, no final das contas, nos afastaremos por completo. Mordomia, obediência. Sim! Mas no poder de Deus.

Questionário

1. A salvação é baseada na _____ de Deus e não em nossa _____.
2. A obediência pode ser descrita como _____ da salvação, à medida que Cristo habita em nós.
3. A obediência é a sociedade incrível entre o _____ de Deus e nossa vontade em _____ obedecer, em Sua força.
4. Sem Ele, somos _____ do pecado. Jesus morreu para _____ essa escravidão do pecado.
5. É a _____ que nos proporciona nossas boas obras ou nossa _____ como um dom.
6. A obediência que prestamos, é um _____ da graça.
7. O Espírito Santo traz a presença viva de Jesus para _____ em nós.
8. Qual é o papel da obediência na vida do cristão:
Primeiro: A obediência nos ajuda a _____ nossa _____ com Deus.
Segundo: A obediência é um meio de _____ nossa _____ com Deus.
Terceiro: A obediência produz o _____ do nosso relacionamento com Deus.
Quarto: A obediência reduz a _____ em nossa vida.
Quinto: Se escolhermos não obedecer, isso nos levará a _____ nossa relação com Deus porque, no final das contas, nos _____ por completo.

18 Crescimento espiritual 1



goo.gl/wBiu25

Mordomia, soberania, obediência, salvação, usamos todos esses termos. Mas, nós começamos com dificuldades na nossa caminhada espiritual, nós começamos como bebês. Como crescemos? Algumas pessoas estão absolutamente cansadas de viver no estágio espiritual infantil, que parece que, para cada degrau que subimos, descemos dois.

Às vezes cansamos de trabalhar com as mesmas pessoas, que parecem nunca crescer, não importa o que você faça por elas. Talvez pelo fato de não entendermos realmente como o crescimento espiritual ocorre. Nos próximos capítulos vamos tratar sobre como as pessoas crescem espiritualmente. Quero que você pense sobre isso de duas formas: como você pode crescer e como você pode ajudar os outros a crescerem. Lembre-se: tudo isso é feito com a parceria de Deus e com o Espírito Santo, que é o único que pode fazer as pessoas crescerem. Vamos nos perguntar: o que eu preciso saber? O que eu preciso viver para permitir que o Espírito Santo cresça em mim? Qual é o meu papel ao caminhar ao lado das pessoas para ajudá-las a crescer espiritualmente? Há aproximadamente 30 anos, comecei a trabalhar com um conceito mais amplo de como as pessoas crescem espiritualmente. Conforme trabalhava via as coisas acontecerem. Comecei a descobrir 4 áreas fundamentais que precisam ocorrer sequencialmente na vida do cristão para que ele possa crescer.

Nesse primeiro capítulo dessa sequência, eu vou falar sobre duas delas, e depois, as outras duas no próximo capítulo.

1 A primeira área que deve ocorrer, é a **nossa visão de Deus e nossa visão de nós mesmos**. Como vemos a vida e como vemos a Deus. Algumas pessoas têm uma visão muito pobre de Deus. E se nós não tivermos um crescimento que melhore a visão sobre Deus, nunca iremos entender ou aceitar o Evangelho. Eu posso colocar dessa forma ou aceitar uma integração

das boas novas da salvação em nossa vida. E que você nunca vai crescer além da imagem de Deus. É por isso que importa começar a desenvolver uma imagem saudável de Deus. E como fazemos isso?

a. Devemos focar em Jesus. Precisamos lembrar-nos que sem Deus, somos perdidos e pecadores. Jesus é o único que nos dá ideias de esperança e progresso.

b. Devemos nos lembrar que é a imagem de Deus que nos molda. A nossa própria imagem com Deus, que nos conserva, nos ajudará a crescer. Temos que nos ver no contexto da majestade, soberania, santidade e amor. Este Criador incrível quer que nós O conheçamos.

c. Comece a conhecê-Lo expandindo a imagem de Deus. Ele responde aos pecados, destruindo os pecados. Mas Ele fornece salvação àqueles que crêem a despeito do fato de sermos pecadores, talvez porque somos pecadores. Falamos sobre essa salvação de Deus no nosso pecado e do nosso pecado. Somos pecadores terríveis, e enquanto somos pecadores terríveis, e esse Deus incrível nos ama e oferece perdão, transformação e poder. Precisamos lembrar que isso faz parte. É apenas quando vamos até Cristo e aceitamos o Evangelho, que entendemos, claramente, a nossa própria identidade.

2 Entender e aceitar as boas novas do Evangelho. Nunca cresceremos além das nossas próprias habilidades para aceitar a salvação pela fé. O Evangelho não é seguro contra fogo, Ele é boas novas de que Deus resolveu o problema do pecado. Nosso pecado, através da nossa natureza, e nossos atos nos afastam de Deus. Mas, Ele vem até nós. Jesus nasceu como um homem para morrer em nosso lugar e nos conceder a salvação.

O apóstolo João fala, na sua primeira epístola, sobre como obter a vida eterna e complementa que aquele que "tem o Filho tem a vida;

quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.” Mas ele continua dizendo: “Escrevo tudo isso para que vocês, que crêem no nome do Filho de Deus, estejam certos de que têm Vida eterna”. Deus quer que saibamos, hoje, agora, que nós precisamos ter vida eterna, e que se Jesus voltasse esta noite estaríamos salvos. **Mesmo que algo trágico acontecesse e estivéssemos mortos hoje, na manhã da ressurreição subiríamos para encontrar Jesus.** Nós podemos ter essa segurança agora! Deus disse através do apóstolo João: “Eu escrevi essas coisas para que soubessem que tens a vida eterna.” Mas a vida eterna é mais do que uma garantia do Céu. Ela é o conhecimento de que nós começamos a ter a qualidade de vida que Jesus teve. Assim como Ele caminhava em total dependência do Pai, nós podemos andar totalmente dependentes de Jesus e do Pai, e parte das boas novas da salvação, as boas novas do Reino de Deus, são as boas novas

de que tudo que Jesus tinha disponível para que Ele vivesse Sua vida diária, está disponível pra você e pra mim para a vida diária.

Em outras palavras, ao dependermos de Jesus, essa salvação nos dá força e poder. É um dom que recebemos pela fé, são as boas novas que resolvem o problema do pecado, são as boas novas de que recebemos uma garantia da vida eterna e ainda melhor do que isso, são as boas novas de que em Cristo, fomos crucificados pelo velho homem do pecado e fomos levantados para uma nova vida. Isso está em Romanos 6. Nós já morremos no pecado e ressuscitamos para a vida. Isso significa que por causa das boas novas do Evangelho, podemos saber as incríveis boas novas de que **Jesus resolveu o problema do pecado em nossa vida. Ele derrotou o poder controlador do pecado.** Somos livres. Podemos viver em Jesus.

Questionário

Áreas fundamentais que precisam ocorrer sequencialmente na vida do cristão para que possa crescer:

1. Primeira: Nossa _____ de Deus e de _____ mesmos.
 - a) Devemos _____ em Jesus.
 - b) É a _____ de Deus que nos molda.
 - c) Comece a conhecê-Lo, _____ a imagem de Deus.
2. Segunda: Entender e aceitar as boas novas do _____.
3. Mesmo que algo _____ acontecesse e estivéssemos mortos hoje, na manhã da ressurreição _____ para encontrar Jesus.
4. Jesus resolveu o problema do _____ em nossa vida. Ele derrotou o _____ do pecado.

19 Crescimento espiritual 2



goo.gl/eoWXj6

No último capítulo, falamos sobre as duas primeiras áreas essenciais para as pessoas crescerem espiritualmente. Conversamos sobre a nossa visão de Deus. À medida que nossa visão de Deus cresce começamos a entender o Evangelho. E depois, sobre o Evangelho, que são as incríveis boas-novas de que Jesus nos ama a despeito de nossos pecados, e que Ele morreu para nos dar uma vida completamente nova. Ele nos dá poder e vida. **As quatro áreas: visão, Evangelho, e agora falaremos de senhorio e presença neste capítulo, são sequenciais, e ao mesmo tempo, acumulativas.** Se tivéssemos que desenhar um gráfico, elas seriam quatro caixas ou quadrantes que se sobrepõem a algum ponto. Aplicando ao que vimos, à medida que nossa visão de Deus se aprimora, nosso entendimento do Evangelho se aprimora. À medida que nosso entendimento do Evangelho se aprimora, nossa clareza sobre a visão de Deus melhora. **E à medida que passamos a entender o Evangelho, passamos naturalmente desejar obedecer a Deus.** O resultado natural de experimentar redenção é a escolha de obedecer a Deus.

Os filhos de Israel foram ao pé do Monte Sinai após terem sido libertos dos egípcios e, ao passarem pelo Mar Vermelho, quando Deus falou com eles, sua resposta foi: "Tudo o que o Senhor falar, faremos". Hoje nós rimos disso e dizemos: "Olha só o histórico deles". Mas isso é porque eles nunca entenderam o verdadeiro poder que Deus estava tentando oferecer-lhes. Senhorio não é "Deus diz e eu faço". Eu sei, já tentei por décadas. Tenho as cicatrizes de tentar obedecer a Deus dessa forma. Eu tenho as cicatrizes, a minha família tem as cicatrizes de um entendimento errado do que é o senhorio. **Senhorio não é "Deus diz e eu faço". Senhorio é "Deus nos ensina como viver e Ele habita em nós",** o que nos leva à quarta área, que é, a presença de Deus.

À medida que nos apaixonamos por Jesus e aceitamos o Evangelho, as boas-novas de uma

nova vida em Cristo, são restabelecidas em nossa vida. À medida que O aceitamos como Senhor passamos a perceber que Jesus como Senhor, é Criador e Redentor, e **o senhorio significa integrar Deus em cada área da vida.** Isso não quer dizer aceitar e obedecer a Deus, ou aceitar vontade dEle e obedecê-Lo em todas as áreas de nossa vida. Talvez você diga: "Mas, qual a diferença?" Nós estamos aceitando e tentando fazer com nossas próprias forças. O que realmente precisa acontecer no senhorio é integração com Deus. Sua presença, Seu espírito em toda área de nossa vida. Nós tomamos a decisão de aceitar o que ele quer para nossa vida. Mas não tentamos fazer isso com as nossas próprias forças.

Há outro ponto importante que precisamos explorar, trata-se da entrega. **Entrega significa dar a Deus acesso a qualquer parte de nossa vida. É não reter nada.** Mas, como podemos medir a entrega? Pelo tanto que você abandonou? Espere um pouco. Dá para ser 95% entregue a Deus? É possível ser 99,9% entregue a Deus? Não! Entrega é tudo ou nada! Então, como se mede a entrega se sabemos, por experiência, que damos tudo a Deus e, algumas semanas depois, descobrimos de repente uma área totalmente nova que ainda precisa ser entregue a Deus? O que passei a entender, é que medimos a entrega não pelo que deixamos para trás, mas pelo que não retemos. Assim, quando Ele vem a nós e nós O aceitamos como Salvador e Senhor, entregamos tudo o que conhecemos, damos a Ele acesso ilimitado a qualquer parte de nossa vida. Não retemos nada. Ao menos, não conscientemente.

Então, alguns dias depois, algumas semanas depois, às vezes, meses depois, o Espírito Santo nos toca no ombro e diz: "E quanto a essa área?" E, de repente, nós descobrimos uma área completamente nova em nossa vida que nem mesmo percebíamos que não tinha sido tocada pela presença de Deus. E Ele pede permissão

para entrar nessa área. Mais uma vez, nos deparamos com a opção da entrega.

Portanto, **todos os dias é uma opção de entregar e ser crucificado com Cristo, porque é aí que começa o senhorio.** A obediência, como dissemos anteriormente, é um dom de Deus assim como graça e salvação. E o senhorio só funciona com a presença do Cristo habitando em nós. Jesus disse aos Seus discípulos: “Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. Ele disse a eles que, por meio do Espírito Santo, em João 14:20, que Ele estaria em nós. Paulo, em Colossenses 1:27 diz: “Cristo em vós, esperança da glória”. Esse é o poder da vida cristã.

À medida que nossa visão de Deus se aprimora, e passamos a entender o Evangelho cada vez mais, aprendemos a amar a Deus cada vez mais, e entregamos cada vez mais de nossa vida ao Espírito Santo, totalmente e todas as vezes, permitindo que Deus tenha o domínio.

Logo, percebemos que, pela fé, nossa única esperança para obediência e para uma nova vida é acei-

tarmos a presença de Jesus em nossa vida. **É Deus fazendo morada em nós que dá poder a tudo.** E ao começarmos a ter essas quatro áreas sobrepostas e crescendo em nossa vida, descobrimos que **é na cruz que temos a visão mais clara de Deus, onde Ele veio ser um conosco.** É na cruz que entendemos do que se trata o Evangelho. Ele assumiu o nosso lugar. **É na cruz que entendemos o chamado para aceitar Seu senhorio.** É na cruz que percebemos o quão distante Jesus esteve disposto a ir para estar conosco. E percebemos que Sua presença é completa, chegando ao ponto de carregar os nossos pecados, identificando-Se com nossos pecados.

Com essa presença, inicia-se um poder completamente novo, à medida que nós andamos com Cristo. Inicia-se um crescimento completamente novo. Nossa visão de Deus melhora, nosso entendimento do Evangelho se aprofunda, nossa aceitação do Seu senhorio aumenta, e nossa percepção de Sua presença floresce. Experimente. Isso fará toda a diferença.

Questionário

1. As quatro áreas: visão, Evangelho, e agora falaremos de senhorio e presença neste vídeo, são _____, e ao mesmo tempo, _____.
2. E à medida que passamos a entender o Evangelho, passamos naturalmente desejar _____ a Deus.
3. Senhorio não é: “Deus _____ e eu _____.” Senhorio é: “Deus nos _____ como _____ e Ele _____ em nós.”
4. O Senhorio significa _____ Deus em cada área da vida.
5. _____ significa dar a Deus _____ a qualquer parte de nossa vida. É não reter nada.
6. Todos os dias é uma _____ de entregar e ser crucificado com Cristo, porque é aí que _____ o senhorio.
7. É Deus fazendo _____ em nós que dá _____ a tudo.
8. É na cruz que temos a _____ mais _____ de Deus.
9. É na cruz que entendemos o chamado para _____ Seu _____.

200 dinheiro



goo.gl/U7uQsK

Mordomia. Dinheiro. Essa é a conexão natural. Em todos os meus anos de trabalho com a Igreja e líderes, pastores, anciãos em todo o mundo, a única coisa que sempre é dada por certo é que Mordomia tem a ver com dinheiro e, tem mais a ver com dar.

Sim, eu sei que falamos sobre templo, tesouro, tempo e talento. Passamos alguns minutos em templo, talento e tempo. Mas quando se trata de Mordomia, nós nos concentramos em dinheiro, em como dar, quanto devemos dar. "Por que o dinheiro desempenha um papel tão importante na Mordomia?" Não acredita que seja importante? Acha que pode andar com Deus sem lidar com Suas finanças?

Você percebe que o dinheiro é o único assunto mencionado com mais frequência nas Escrituras?

Há mais de 2.200 passagens bíblicas que tratam de dinheiro ou posses materiais. Há cerca de 500 sobre oração, e menos de 500 sobre fé.

De fato, um percentual significativo das parábolas de Jesus tratam de dinheiro ou bens materiais, de uma maneira ou de outra.

Por que Deus gastaria tanto tempo na Bíblia falando sobre dinheiro e bens materiais se não fosse importante em nossa vida? **O dinheiro é como a vida, não é? Pense assim, a vida é a combinação de tempo, talento e energia.** É como nós usamos o tempo que Deus nos dá, a energia que Ele nos dá diariamente, para fazer operar os talentos que Ele nos deu, os dons. E quando trocamos dinheiro, estamos trocando uma porção da vida de cada pessoa. Eu recebo um salário por causa de meu ministério, por causa do tempo que emprego nisso a Igreja me apoia, a fim de que eu esteja no ministério em tempo integral. Eu compro um produto de você, que você produziu com uma medida de seu tempo, talento e energia. Então, quando estamos trabalhando com dinheiro, na verdade, estamos trabalhando com a vida. Além de ser uma parte significativa em nossa vida devido

a combinação de tempo, talento e energia, o dinheiro também é um denominador comum.

Precisamos lidar com isso. Deus lida com isso. E **as finanças são um campo de batalha espiritual.** Algumas das piores batalhas que já vi em Igrejas foram a respeito de dinheiro. Eu me lembro de uma comissão de Igreja na qual passamos 45 minutos discutindo sobre como gastar 25 dólares. E havia milionários nessa comissão. E a questão não era os 25 dólares. A questão era quem iria controlar esses 25 dólares. Quem iria controlar o que gastávamos? Quer fossem 25 dólares ou 2.500 dólares ou 25.000 dólares. Não acha que isso seja um problema? Basta participar de um projeto de construção. E veja as pessoas tentando usar seu dinheiro para determinar a cor da tinta, o tipo ou a cor do carpete, o tipo de bancos, porque as pessoas, geralmente, tentam usar o dinheiro para controlar as coisas ao seu redor.

Esse é outro motivo pelo qual temos que lidar com o dinheiro nessa caminhada de Mordomia e discipulado com Jesus Cristo. Precisamos nos lembrar de que Deus usa o dinheiro. Afinal de contas, a Bíblia diz que o ouro e a prata são dEle. E se formos honestos conosco, perceberemos que qualquer dinheiro que tenhamos em nossa mão, que administramos, além de pertencer a Ele, vem dEle porque é Ele que nos dá o tempo, o talento e a energia, a própria essência da vida, para que possamos produzir o produto ou o serviço pelo qual somos pagos. Portanto, Deus usa o dinheiro.

O próximo ponto que precisamos perceber é que, na Bíblia, há poucas coisas que Deus indica que estão em concorrência direta com Ele. E o dinheiro é uma delas. Em Mateus 6:24, Jesus disse que precisamos fazer uma escolha. Não podemos servir "a Deus e a Mamom" (ou dinheiro), pois ou serviremos a um e odiaremos a outro, ou amaremos o outro e odiaremos o primeiro. **Em outras palavras, ou amamos o dinheiro e o servimos, e odiamos a Deus, ou**

amamos a Deus, e permitimos que o dinheiro O sirva. O dinheiro é uma questão importante em nosso discipulado. Falaremos sobre o discipulado financeiro mais adiante, mas agora quero que entendamos como o dinheiro é algo crucial.

E não é tanto quanto obtemos, mas como administramos essa parte de nossa vida. Além de competir com Deus, o dinheiro, juntamente com o tempo, é um dos aspectos mais fluidos da vida. Tempo e dinheiro mudam rapidamente. Eles rapidamente refletem nossa caminhada com Deus. Se você mudar seu relacionamento com Deus, isso vai mudar o modo com o qual você lida com o tempo e com o dinheiro. Agora, se invertermos a situação, o resultado também é verdadeiro. Se você mudar o modo com o qual você lida com tempo e dinheiro, isso mudará seu relacionamento com Deus. Para o bem ou para o mal.

Em último lugar, precisamos nos lembrar que **o dízimo e o Sábado são termômetros espirituais** para estas duas dimensões bastante fluidas da vida. O Sábado é o termômetro em nosso tempo. Escolhemos aceitar a Deus como o Senhor do

Sábado, e guardamos o Sábado como um sinal de fidelidade a Deus, e como uma fonte de intimidade com Deus ao descansarmos com Ele no Sábado. E o dízimo? O dízimo é, de igual modo, um sinal de fidelidade na área financeira. Quando devolvemos nosso dízimo a Deus, estamos dizendo: "Deus, tudo o que tenho vem do Senhor. E o Senhor me deu o princípio do dízimo para me lembrar, regularmente, que tudo que eu tenho ou recebo financeiramente, vem do Senhor. E ao dar 10% de volta ao Senhor, estou reconhecendo que Tu és o Senhor de tudo. Então ajuda-me a administrar os outros 90% para Tua honra e glória".

O dinheiro é uma parte importante da Mordomia. É essencial. Mas ainda assim, **a devida Mordomia financeira só pode acontecer no contexto do estilo de vida cristão do discipulado.** É por isso que esperamos até agora para começarmos a falar de dinheiro, porque isso só faz sentido no contexto dessa parceria íntima com Deus. Não se esqueça de incluir a Deus no modo como você pensa e lida com o dinheiro.

Questionário

1. Você percebe que o _____ é o único assunto mencionado com mais frequência nas Escrituras?
2. Há mais de _____ passagens bíblicas que tratam de _____ ou posses _____.
3. O dinheiro é como a vida... a combinação de _____, _____ e _____.
4. Precisamos lidar com isso... As _____ são campo de batalha espiritual.
5. Ou amamos o _____ e o servimos, odiando a Deus, ou amamos a _____ e permitimos que o dinheiro O sirva.
6. O _____ e o _____ são termômetros espirituais...
7. A devida Mordomia _____ só pode acontecer no contexto do _____ de vida cristão do _____.

21 Discipulado financeiro



goo.gl/gqhsaR

Mordomia. Discipulado. Estilo de vida. Dinheiro. Já tratamos o bastante desses assuntos. E ainda vamos nos aprofundar mais sobre finanças. Mas agora, faremos uma pausa para analisar outra vez a Mordomia para entender como o dinheiro se encaixa nesse assunto, corretamente.

Já estudamos a importância do dinheiro. Agora precisamos entender a importância dele no discipulado. Mordomia, como disse anteriormente, é o nosso lado do relacionamento com Jesus Cristo como Senhor. Mordomia e senhorio. Esses dois andam de mãos dadas. Jesus é o Senhor, nós somos os mordomos. Ele é o Dono, nós somos os administradores. Ele é o Salvador, nós somos salvos. Ele é o Senhor, nós permitimos que Ele tenha controle.

Quando tornamos a Mordomia algo somente relacionado a dinheiro, roubamos das pessoas a profundidade do relacionamento com Jesus Cristo. Francamente, se falar com as pessoas sobre dízimos e ofertas, não importa como você apresenta esses assuntos, você terá um aumento temporário na doação. Mas não obterá transformação de coração. O que é mais importante? O dinheiro ou a transformação de coração? Se Deus tem o coração, de quem é a carteira? Claro que é Deus, pois Deus no coração, assume o controle de toda a vida.

Discipulado, conforme exploramos, anteriormente, é andar com Jesus de maneira submissa a Ele, permitindo que Ele tenha controle de nossa vida, a fim de preencher nossa vida com Sua presença, para que possamos nos tornar mais semelhantes a Jesus. E isso lida também com o modo pelo qual administramos as coisas, não somente dinheiro, mas como administramos nossa vida. Então, vamos colocar assim: **Mordomia é a ampla visão geral de discipulado com Deus.**

Dentro disso, há uma área bem menor, a qual chamariamos de discipulado financeiro. E dentro desta, como uma subparte, ou subporção

de discipulado financeiro, está como doamos e o que doamos. Então quando nos concentramos somente em dar, estamos nos concentrando somente numa pequena parte do discipulado como um todo, ou estilo de vida de Mordomia.

Portanto, vamos analisar o discipulado financeiro, por um instante. O que isso significa? Começa aceitando que Deus é o Dono de tudo o que temos, tudo o que temos em nossas mãos, materialmente ou de outra forma. **Ele é o Dono de nossa vida, é o Dono de nosso tempo, pensamentos, mente, coração. E, com certeza, ele é o Dono de nosso dinheiro.**

Frequentemente, fico surpreso quando ensino ao redor do mundo que todo mundo aceita esse conceito de direito proprietário -- que Deus é o Dono de tudo. E dois ou três minutos depois, eu peço que levantem a mão os que são donos de suas próprias casas? E muitas mãos se levantam. Alguns dizem: "o banco e eu somos os donos". E eu pergunto: Tem certeza? "O gado sobre milhares de montanhas" é dEle. As montanhas são dEle. O ouro e a prata é dEle. O mundo é dEle, diz o salmista.

Sabe, em nossa vida, tudo parece estar em compartimentos. Pensamos que, apesar de nosso nome estar no bem, nós somos os donos desse bem. Não. Somos apenas administradores. Mas o que aconteceria se realmente levássemos essa administração a sério? O que aconteceria se aceitássemos o fato de que tudo o que somos, tudo o que fazemos, tudo o que temos, pertence a Deus? E se aceitássemos o fato de que a televisão que temos em casa, é a Sua televisão? Será que isso poderia mudar os programas aos quais assistimos? Será que queremos realmente usar algo que pertence a Ele para ser uma fonte repleta de violência, sexo e pecado? Ou isso nos ajudaria a perceber que precisamos ser cuidadosos em como administramos, não somente nossos dízimos e ofertas, mas o todo da vida?

Quando se trata de discipulado financeiro,

significa que eu quero aprender a andar com Jesus e como administrar Seus recursos! Paulo diz em I Coríntios 10:31, "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus". É disso que se trata o **discipulado financeiro**.

Tem a ver com administrar 100% de tudo para a glória de Deus. E começa devolvendo um dízimo fiel para Ele. Quando devolvemos nosso dízimo a Deus, estamos dizendo: "Tu és o Senhor e Dono dos 90% do que está nas minhas mãos". E pedimos a Deus que nos oriente a administrar esses 90%, como administrar o dinheiro que gastamos para sustentar nossa família, como prover uma casa, um carro, roupas, alimento tudo isso. Pedimos a Deus para nos orientar a fim de que administremos todos esses recursos. Isso é discipulado financeiro.

Evitamos dívidas ou, se a dívida vier a acontecer conosco, trabalharemos duro para pagá-la, a fim de que não estejamos escravizados financeiramente.

O discipulado financeiro é a visão geral de como administramos todos os bens físicos, os recursos

Questionário

1. Quando tornamos a Mordomia algo somente relacionado a _____, _____ das pessoas a profundidade do _____ com Jesus Cristo.
2. _____ é andar com Jesus de maneira submissa à Ele...
3. _____ é a ampla visão geral de discipulado com Deus. Dentro disso, há uma área bem menor, a qual chamaríamos de discipulado _____. E dentro dessa, como uma subparte, ou subporção de discipulado financeiro, está _____ doamos e _____ doamos.
4. Ele é o Dono de nossa _____, Ele é o Dono de nosso _____, pensamento, _____, coração e, com certeza, Ele é o Dono de nosso _____.
5. Discipulado Financeiro tem a ver com _____ % de tudo para a _____ de Deus.
6. O Discipulado Financeiro é a visão geral de como _____ todos os bens físicos, os recursos materiais que Deus _____ em nossas mãos.
7. Quando estamos _____, ... devolver 10% é somente outra parte de nossa adoração, dar ofertas livremente é somente outra parte de nossa adoração.

materiais que Deus depositou em nossas mãos.

Precisamos segurá-los com as mãos abertas. Por exemplo: feche a mão e imagine que você tem 10 dólares em sua mão. E pertence a Deus porque é o dízimo d'Ele. O que Deus tem que fazer para receber esses 10 dólares? Ele precisa esticar os seus dedos. O que significa que é doloroso e você está resistindo. Mas se você segurar com as mãos abertas, você está dizendo: "Deus, este é o Seu dízimo". E Ele simplesmente o recebe. E não há dor nenhuma envolvida.

Já ouvi pessoas dizendo que temos que dar, dar até que pare de doer. Não. Dar nunca para de doer enquanto estamos dando. Mas **quando estamos adorando**, quando estamos servindo a Deus em tudo em nossa vida, quando estamos administrando tudo para Sua glória, **devolver 10% é somente outra parte de nossa adoração**. Dar ofertas livremente é somente outra parte de nossa adoração.

Experimente. Analise o discipulado financeiro como uma área de Mordomia sobre como administrar os bens materiais em sua vida.

22 O Dízimo nas Escrituras 1



goo.gl/mxuBQn

Dízimos e ofertas. De onde vem tudo isso?

As pessoas, às vezes, se perguntam sobre o dízimo. Quanto deve ser? E até se, de fato, se aplica para nós nos dias de hoje, em tempos modernos. O dízimo, como mencionei no capítulo anterior, é um sinal de nossa fidelidade a Deus.

Deus nos deu o sistema de dízimos e ofertas, não porque Ele precisa de nossos dízimos e ofertas, mas porque nós precisávamos de todo esse sistema para nos ajudar a integrar Deus nessa área desafiadora de nossa vida, o disciplinado financeiro.

Ao reconhecermos a Deus como Dono de tudo, ao devolvermos o dízimo a Ele, toda nossa abordagem com relação ao dinheiro e bens materiais começa a mudar. Nos próximos dois capítulos estudaremos as principais passagens que tratam de dízimo, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

À medida que viajo ao redor do mundo, sempre faço a seguinte pergunta: Qual é o propósito principal do dízimo? Sabe qual é a resposta mais comum quase 95% das vezes? A resposta é: sustentar o ministério. Prover fundos para a Igreja, para os pastores. Agora me diga, qual ministério pastoral ou sacerdotal Abraão sustentou com seu dízimo? Ah, "Mas e quanto a Melquisedeque?"

Bem, essa foi a primeira vez que vimos o tema do dízimo mencionado na Bíblia. Encontramos isso em Gênesis 14:20, quando Abraão saiu com seu exército particular e alguns reis para derrotar os outros reis que sitiaram Sodoma e Gomorra e levaram cativos todos os cidadãos, incluindo Ló, sobrinho dele, e a família. Ao voltar com todo o despojo da vitória dessa guerra, Melquisedeque, o rei de Salém (antigo nome de Jerusalém), vem para se encontrar com Abraão. Abençoou e disse: "Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo." E Abraão deu-lhe o dízimo de tudo. Abraão identifica esse Sacerdote, e dá a Ele 10% de tudo o que tem, reconhecendo a bênção de Deus. Isso aconteceu uma vez. Não

há novo mandamento para se fazer isso. Não há nenhum início do sistema de dízimos aí. Era como se fosse parte da vida cotidiana.

Abraão tinha recebido as bênçãos da aliança de Deus, e agora ele reage a essas bênçãos. Na verdade, é uma extensão de uma prática normal. A pergunta que me vem à mente é: "O que Abraão fez com os dízimos e ofertas no restante de sua vida?" E onde tudo isso começou?

A Bíblia não nos diz isso, então temos que usar nossos processos e conjecturas santificadas de pensamento para voltar no tempo e refletir. Fora do Jardim do Éden, Deus instituiu o sistema de sacrifício, com esse primeiro sacrifício. Você vai pensar: "Espere um pouco! Onde encontramos esse primeiro sacrifício fora do Jardim do Éden? Achei que fosse na história de Caim e Abel que a palavra 'sacrifício' aparece pela primeira vez" Sim, mas lembre-se, Gênesis 3 nos diz que depois da entrada do pecado, quando Deus veio e se encontrou com eles, e prometeu a eles que chegaria o dia em que o pecado seria destruído, Deus proveu vestimentas de pele de animal para Adão e Eva. Esse foi o primeiro sacrifício em que Deus forneceu o sacrifício para cobrir a pecaminosidade deles.

Eu suspeito, e minha conclusão é, que Adão e todos os patriarcas, adoravam a Deus com seus dízimos em seus sacrifícios na manhã e na tarde. Em outras palavras, não era usado para sustentar nenhum ministério. Era usado para adorar a Deus. **O propósito principal do dízimo é adorar a Deus em nossa vida, na área material de nossa vida.**

A seguinte história na qual encontramos o dízimo, está em Gênesis 28:22. A história de Jacó. Ele está fugindo de casa, porque enganou seu irmão e seu pai. Seu irmão quer matá-lo.

Ele corre o mais distante que pode e cai de cansaço sobre um travesseiro feito de pedra. E no sonho, ele vê o céu aberto, com anjos subindo e descendo, ele vê a Deus e escuta a promessa de Deus de estar com ele, de abençoá-lo, e de

fazer dele uma grande nação. **Em resposta a essa bênção prometida, Jacó fez o compromisso de ser fiel nos seus dízimos. De adorar a Deus com seus dízimos.**

Em Levítico 27:32 e 33, descobrimos algo incrivelmente poderoso.

Enquanto Israel saiu do Egito, Deus precisa ensiná-los tudo de novo. Eles não entendem o sistema de adorá-Lo. Eles não entendem o conceito de dízimos. Então, o Senhor apresenta ao povo alguns princípios chave que o dízimo pertence à Ele, que é santo e faz parte de nossa parceria com Ele. Deus vai, até mesmo, compartilhar o risco, e eles devem dar 1/10 de cada animal. Isso significa que cada animal vem para fila, e são contados. A cada 10, um deve ser entregue a Deus, não importa se for manco, cego ou doente. Não importa. Deus está disposto a compartilhar os riscos nessa parceria. Mas quando se trata de ofertas, Deus pede um animal perfeito. Vêem a diferença?

A outra coisa é que nos perguntamos: "A quem o povo de Israel devolveu os dízimos?" Você pode pensar: "Aos levitas!" Mas lembre-se que o livro de Levíticos diz que pertence a Deus. Em Números 18:21-28, Moisés nos diz que Deus dá o dízimo aos levitas. Em outras palavras, os filhos de Israel levavam seus dízimos a Deus, como um ato de adoração. E, em seguida, Deus tomava o que recebia como ato de adoração praticamente a mesma forma de adoração desde Abraão, e até mesmo, desde Adão, e usava o que recebia como adoração para sustentar o ministério dos levitas e dos sacerdotes. Então, **quando você dizima, isso tem a ver com adorar a Deus, e não sustentar a Igreja.** Você não sustenta o pastor, a associação, ou a associação geral. Você está adorando a Deus. É Deus quem sustenta a Igreja. É Deus quem sustenta os pastores. Não devemos perder isso de vista. Deus é o Dono de tudo. E é Ele quem provê para tudo. Para você e também para Sua Igreja.

Questionário

1. Deus nos deu o sistema de _____ e _____, não porque Ele precisa, mas porque nós precisávamos de todo esse sistema para nos ajudar a _____ Deus nessa área desafiadora de nossa vida, o Discipulado _____.
2. O principal propósito do _____ é _____ a Deus, na área material de nossa vida.
3. Em _____ à essa bênção prometida, _____ fez o compromisso de ser fiel nos seus _____.
4. Quando você dizima, isso tem a ver com _____ a Deus, e não sustentar a Igreja... É _____ quem sustenta a Igreja.

23 O Dízimo nas Escrituras 2



goo.gl/1Hu5gx

Estamos analisando como o dízimo é apresentado nas Escrituras. Já analisamos como começou com Abraão. Já estudamos sobre Jacó, sobre duas passagens importantes para os filhos de Israel, em Levíticos e Números, nas quais Deus esclarece que o dízimo pertence a Ele, então o povo Lhe dá o dízimo, e Ele o dá aos levitas. Em outras palavras, Deus poderia escolher uma dezena de meios diferentes para sustentar Sua Igreja e Seu ministério. Ele poderia fazer com que sempre que se construísse uma Igreja, fosse encontrada uma mina de ouro. Ele poderia prover um poço de petróleo em cada propriedade da Igreja ou escola, para que fosse autossustentável. Mas Ele não agiu assim porque sabe que você e eu precisamos estar envolvidos em dízimos e ofertas, a fim de integrar Deus no lado material de nossa vida.

Então, o próximo local em que encontramos o dízimo é **em Deuteronômio 12:6-17, 14:22-28 e 26:12. Encontramos um segundo tipo de dízimo mencionado.** Chama-se, simplesmente, dízimo. Mas sabemos que é um segundo tipo por causa de seu uso. Um uso totalmente diferente do que é apresentado em Levítico e Números, no qual o dízimo deve ser usado para sustentar a vida do santuário (levitas e sacerdotes). Aqui, deve ser usado para adorar a Deus, novamente, compartilhando as bênçãos de Deus em uma festa, não somente com a família, mas com os pobres ao nosso redor. **Deveria ser dado a cada 3 anos para os levitas e aos pobres. E deveria ser levado ao local que Deus escolheria, como um lugar de habitação para Seu nome.** É uma das passagens mais claras que trata de onde nós devemos levar nossos dízimos e ofertas: o lugar de habitação para o nome de Deus, onde Ele escolhe.

O que isso significa? Significa que devo levar meus dízimos e ofertas para onde Eu creio que Deus habita. Deus me chama para adorá-Lo com meus dízimos e ofertas. **O melhor lugar para fazer isso é o lugar onde Ele escolheu**

como Seu lugar de habitação. É por isso que o lugar para se dar é na Igreja local. Em nosso sistema de doações por meio da Igreja local, o dízimo vai para a associação, as ofertas ajudam a sustentar as coisas localmente.

Esse é o segundo tipo de dízimo. Em nosso linguajar, hoje, chamaríamos de oferta. À medida que a Bíblia revela, com o passar dos séculos, o conceito de dízimos e ofertas, vemos uma diferenciação entre dízimos e ofertas cada vez mais clara. Aqui em Deuteronômio, vemos o termo “dízimo e ofertas” sendo usados de maneira, praticamente, intercambiável. A distinção se torna mais clara, depois. Então, isso não é uma desculpa para usar nosso dízimo para festas, e sim para usar nosso dízimo para adorar a Deus. E o segundo dízimo como uma oferta.

Em 2 Crônicas 31:5-12, encontramos a sexta menção de dízimo nas Escrituras. Isso foi na época do reavivamento de Ezequias. O templo foi restaurado, o povo foi chamado a voltar-se a Deus em reavivamento e reforma, e parte desse retorno tinha a ver com um chamado para fidelidade nos dízimos. Guardou-se a Páscoa, os levitas foram restaurados ao seu ministério, e houve um chamado à devolução do dízimo no contexto das bênçãos de Deus.

A sétima menção acontece em Neemias 10:37 e 38; 12:44; 13:5 e 12. É um momento de reavivamento outra vez, quando Esdras lê a Lei de Deus. É um momento de adoração corporativa. Um compromisso de fidelidade a Deus, em dízimos e ofertas, é parte desse reavivamento e, de repente, o povo responde de maneira tão incrível, que as câmaras de depósito lá no templo não têm espaço suficiente para guardar todos os dízimos e ofertas que estão chegando. Então, eles constroem câmaras de depósito, ou casas do Tesouro, ao lado do templo, a fim de depositar tudo que está chegando.

Em Amós 4:4, Deus desafia os dízimos do povo de Deus, enquanto eles vivem vidas de pecado. Em outras palavras, **se é nossa escolha re-**

belar-nos contra Deus, vivendo vidas de pecado, o que damos a Deus não pode ser um dízimo de adoração, pois não está vindo de uma vida de adoração. Então, Deus está dizendo aos israelitas: “Não posso aceitar seus dízimos quando não estão me seguindo, nem andando comigo”.

E, agora, Malaquias 3:10. A passagem mais famosa sobre dízimo, ofertas e Mordomia em toda a Igreja. “Provai-me nisto”. O versículo 8 diz: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.”

Deus diz: “Provai-me nisto”. “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro” e veja “se eu não vos abri as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”.

Quantas vezes temos dito que se você for fiel, Deus vai te abençoar? Barganha comercial? Eu dou o dízimo a Deus, para receber mais?! **Não é assim que funciona! É justamente o contrário. Deus nos abençoa, e então, nós dizimamos.** Pense, nem se preocupe com as Escrituras quanto a isso. Basta usar a lógica. Se você não tivesse recebido bênçãos de Deus, o que você teria para dizimar? Nada! Deus nos abençoa, nós dizimamos. Era isso o que estava acontecendo com Israel.

Tinham recebido as bênçãos de Deus, tinham se

Questionário

1. Deuteronômio: Encontramos um _____ tipo de dízimo mencionado... Deveria ser dado a cada 3 anos para os levitas e aos _____. E deveria ser levado ao local que Deus escolheria como um lugar de _____ para Seu nome.
2. O melhor lugar para fazer isso (dizimar) é o lugar onde Ele escolheu como Seu lugar de habitação. É por isso que o lugar para se dar é na _____ local.
3. Esse é o segundo tipo de dízimo. Em nosso linguajar, hoje, chamaríamos de _____.
4. Se é nossa escolha rebelar-nos contra Deus vivendo vidas de _____, o que damos a Deus não pode ser um dízimo de adoração, pois não está vindo de uma vida de _____.
5. Quantas vezes temos dito que se você for fiel, Deus vai te abençoar?... Não é assim que _____ É justamente o contrário. Deus nos _____, e então, nós _____.
6. Quando devolvemos o dízimo estamos dizendo que Deus é _____ a qualquer coisa, que Ele é dono de tudo, e que nós O _____.

recusado a dizimar, roubaram a Deus, e não estavam experimentando a alegria e benefícios daquelas bênçãos, então Deus diz: “Voltem-se para Mim, e vocês experimentarão as janelas abertas do céu”.

Essa não é uma promessa de riqueza, e sim, uma promessa de bênçãos de Deus que, com frequência, são mais que materiais.

No Novo Testamento também consta, em Mateus 23:23, com passagem paralela em Lucas 11:42 e 18:12. Em Mateus diz a respeito dos fariseus que dizimavam das menores ervas, mas ignoravam os pobres. E Jesus diz: “Devíeis fazer estas coisas”, em outras palavras, tinham que dizimar, mas também não podiam ignorar os pobres.

Então, em Hebreus 7:2-9, umas das passagens mais incríveis sobre dízimo, o autor revela a história de Abraão e Melquisedeque, e o seu argumento é que Cristo tem um sacerdócio superior ao de Arão, porque Arão ainda não tinha sido gerado por Abraão quando Abraão dizimou a Melquisedeque, sendo assim, o inferior dizimou ao superior. Em outras palavras, **quando nós devolvemos o dízimo, estamos dizendo que Deus é superior a qualquer coisa, que Ele é dono de tudo, e que nós O adoramos.**

24 Princípios fundamentais



goo.gl/RfXQuB

Quando tratamos de dízimo, estamos realmente tratando da lealdade com Deus. Quando damos nossos dízimos, reconhecemos que estamos sendo fiéis a Deus, ao reconhecê-Lo como dono de tudo. Mas **há um segundo nível de doação, no qual, de fato, nos unimos em sociedade com Deus, que é mais avançado que simplesmente dizimar.** Na verdade, é apenas um reflexo de nossa atitude. Em outras palavras, a **fidelidade determina a quem nós servimos; atitude determina como nós O servimos.** E dizimar é basicamente dizer ao nosso coração que reconhecemos que Deus é o Senhor; ofertar é um reflexo de nossa atitude para com Deus.

Ao analisarmos essas coisas, precisamos pensar a nosso respeito, a partir de alguns princípios principais. São princípios simples, mas incrivelmente importantes, cruciais e fundamentais à vida cristã.

1 Deus nos chama a amá-Lo com todo o nosso coração, entendimento, alma e força.

Está em Marcos 12:30. Então, Jesus nos convida a uma sociedade com Ele, ao dizer: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo".

2 Ele nos convida a essa parceria de estar em jugo com Cristo.

Isso está em Mateus 11:28 e 29. Imagine essa imagem. Você e Cristo andando juntos. Em jugo juntos. Trabalhando em conjunto. Que belíssima imagem para a vida Cristã! Notadamente, quem é o mais forte? Ele é quem é. Quem vai levar a maior parte do peso? Ele. Na verdade, Ele leva o tempo todo. Ele conduz, Ele nos guia, Ele é quem está a cargo de tudo.

3 Em Efésios 4:23, Paulo fala sobre nos renovar na atitude de nosso entendimento.

O irmão Mel Reece, um dos pioneiros da Mordomia Adventista, na verdade, talvez o patriarca da Mordomia Adventista, conta uma história de ter trabalhado num escritório de uma associação, e um dia, quando estava em seu escritório, uma das senhoras por lá dizia: "Eu odeio

quando chega a hora de pagar meu dízimo". Surpreso, ele decidiu perguntá-la qual era o problema. Ela disse: "Sempre que preencho esse cheque, penso em todas as coisas que eu poderia comprar com aquele dinheiro. Poderia comprar um vestido novo. Poderia sair para jantar. Comprar móveis novos." E continuou listando essas coisas. Ele se virou e disse: "Não pague seu dízimo, então!". Rangendo os dentes, ela disse: "Vou pagar meu dízimo, mesmo que isso me mate". Talvez você diga: "Isso é reconhecer Cristo como Senhor". Mas que tipo de atitude isso está refletindo? Estaria refletindo uma atitude de alegria? É por isso que eu acho que Deus nos deu não somente o sistema de dízimos, mas também o de ofertas. É uma área na qual podemos exercitar nossa atitude e transformar essa atitude à medida que trabalhamos com as pessoas. Onde é que isso acontece? Acontece, em primeiro lugar, em nossa mente, e logo, em nosso coração. A quem se submete o nosso coração? Com quem nos alinhamos?

Isso chega ao ponto de como nós gerenciamos o tempo. E como gerenciamos nosso tesouro. É por isso que **Deus nos deu dois termômetros. O sábado e dízimos, para tempo e tesouro.**

Mas, além disso, há um nível secundário. O tempo tem a ver com o desenvolvimento de intimidade com Deus, tem a ver com passar tempo com Deus não somente no sábado, mas diariamente, a fim de manter essa conexão íntima com Jesus Cristo; o dar representa as ofertas, é a maneira de integrar a Deus no restante de nossa renda, onde nós, a partir de um coração alegre, devolvemos a Deus uma parte de nossos dízimos e ofertas. Então, biblicamente, o dízimo deveria ser 1 a cada 10 animais, em uma sociedade agrícola. Contavam-se os animais, e o décimo pertenceria a Deus. Poderia estar doente, cego, coxo, não fazia diferença. Deus arcava com o risco. Esse é o risco de ter direito de posse. Mas **quando se tratava de ofertas, Deus convidava seu povo a dar do melhor que tinham.** Algo

que era perfeito, algo sem mancha ou mácula. Por quê? **Porque refletia uma atitude de reconhecer que Deus deu o melhor do que Ele tinha, sem mancha ou mácula. Ele deu a Jesus Cristo.**

Em nosso relacionamento com Cristo, quanto mais falamos sobre ofertas, e quanto devemos dar e como devemos dar, precisamos perceber que o amor ou paixão que temos por Deus está diretamente relacionado a nossa intimidade com Ele. Quero que Deus esteja integrado em todas as partes de minha vida? É claro que sim! Mas o que isso significa no tocante às finanças? Seria somente dar o dízimo, mesmo de má vontade, e dizer: "Bem, é isso o que Deus exige!?" Ou eu entro em uma sociedade mais avançada com Deus na qual eu escuto o Seu Santo Espírito guiar meu coração, e dou, como diz Paulo, em 2 Coríntios, "cada um segundo propôs no seu coração". Guiado pelo Espírito Santo, eu ouço a Sua voz e entro nessa so-

riedade mais avançada com Deus.

É assim que eu vejo as coisas. Meus dízimos, eu devolvo a Deus como um simples sinal, para o meu coração. Deus sabe o que está acontecendo no meu coração, mas eu devolvo a Deus como um simples sinal de que eu sou um administrador e Deus é o dono de tudo o que tenho.

Mas **as ofertas vêm da abundância de bênçãos que temos recebido.** Do reconhecimento do que Deus tem feito por mim, então, eu dou minhas ofertas. Parte disso fica na Igreja, ou na missão na qual a Igreja está envolvida e precisa, mas a maior parte é para ajudar meu coração a reconhecer que eu quero que Ele esteja envolvido nas atividades diárias de como eu gerencio minhas posses. Então, analisamos a intimidade com Deus. Tempo, tempo que passamos em devoção com Ele. Ofertas em nossas doações diárias.

Questionário

1. Há um segundo nível de doação, no qual, de fato, nos unimos em _____ com Deus, que é mais _____ que simplesmente dizimar.
2. A _____ determina a quem nós servimos, a _____ determina como nós O servimos.
3. Princípios fundamentais:
Primeiro princípio: Deus nos chama a _____ com todo o nosso coração, entendimento, alma e força.
Segundo princípio: Ele nos convida a essa _____ de estar em jugo com Cristo.
Terceiro princípio: Paulo fala sobre nos _____ a atitude do nosso entendimento.
4. Deus nos deu dois termômetros: O _____ e dízimos, para _____ e tesouro.
5. Quando se tratava de ofertas, Deus convidava seu povo a dar do _____ que tinham... Porque refletia uma atitude de _____ que Deus deu o melhor do que Ele tinha, sem mancha ou mácula.
6. _____, vêm da abundância de bênçãos que temos recebido.

25 Ofertar



goo.gl/8V48jm

Este é o último capítulo que lida com ofertas e a atitude que temos ao devolvê-las. Estudamos como nossa doação de ofertas reflete nossa atitude. Agora, gostaria de explorar os princípios que podem nortear isso:

1 A primeira parte ao dar nossas ofertas é, na verdade, a graça de receber. Reconhecer que antes de termos algo para dar, nós recebemos. Então, a graça de receber é nosso ato de aceitar de Deus todas as bênçãos que Ele nos dá, e responder, em primeiro lugar, entregando-nos à Ele assim como Paulo descreve em Romanos 12:1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é vosso culto racional” ou, de acordo com algumas traduções, sua “adoração espiritual ativa”.

Esse é o primeiro princípio: entregar nosso coração, nosso corpo, nós mesmos. Em seguida, temos o princípio de colocar Deus em primeiro lugar. Mateus 6:33 diz: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Quando eu coloco a Deus em primeiro lugar, com meus dízimos e ofertas, estou reconhecendo que confio nEle para prover tudo o mais que tenho, ou que preciso. Então, como funcionam as ofertas? Bem, uma das maneiras é que elas são um antídoto para nosso egoísmo. Elas nos ajudam a reconhecer como realmente somos egoístas de coração. Algumas pessoas dizem: “Dê até doer, e continue dando até que pare de doer”. A realidade é que sempre dói, até que você percebe que já deu tudo a Ele, e nas ofertas você só está gerenciando essa porção para Sua glória e graça, reconhecendo que, até mesmo as ofertas vêm dEle, muito antes de termos tido a oportunidade de dar.

2 O segundo foco da entrega de uma oferta é que, é um agente de graça transformadora. À medida que dou para o reino de Deus, para fazer avançar Sua missão, para ajudar outros,

de fato, estou ajudando meu coração a crescer em graça e meios práticos que não podem ser desenvolvidos de nenhum outro jeito a não ser pela maneira como damos nossas ofertas.

3 Nossa doação é sempre uma resposta ao dom de Deus. É uma implementação dessa sociedade avançada com Deus, talvez mais que qualquer outra coisa, é reconhecer que estamos trabalhando a partir da abundância de Deus, e não de nossa limitação. Lembro-me de uma senhora, que foi minha tradutora, na Rússia. Era uma cristã relativamente nova, vinda de uma origem atéia comunista, mas ela estava apaixonada por Cristo, e me disse: “Pastor, eu sou sozinha, meu filho já cresceu, meu marido e eu nos divorcamos há muitos anos. Sou só eu mesma. Não tenho muitas necessidades. E eu amo tanto a Deus que eu Lhe dou 50%, 10% de dízimo e outros 40% de ofertas”. Eu olhei pra ela, e disse a mim mesmo: “Uau!”. Acho que estou fazendo muito quando dou outros 10% em ofertas, além dos 10% do dízimo. Sinceramente, eu amei ter tido esse encontro com essa uma mulher profundamente humilde, pois percebi que sua atitude de gratidão a Deus foi muito maior do que qualquer coisa que eu jamais demonstrei. Na verdade, ela me contou uma história de como alguém Lhe havia oferecido uma televisão e ela recusou porque não tinha dinheiro suficiente para pagar o dízimo da doação que era a televisão. Francamente, percebi que precisava reavaliar minhas atitudes. Isso mudou o modo como passei a lidar com meus dízimos e ofertas. Eu, definitivamente, não tenho nenhuma necessidade real. Deus tem cuidado de tudo. E isso me ensinou a começar a dar mais.

Existem alguns exemplos sobre a graça da doação nas Escrituras. Um dos maiores é quando Deus fala com Moisés, Êxodo 25:8: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles”. Logo, Ele pede a Moisés que peça ao povo para trazer ofertas. O povo, então, traz

tanto que Moisés tem que pedir-lhes para parar. Ele não sabia o que fazer com tudo aquilo. Quando foi a última vez que você viu isso acontecer em sua Igreja? As pessoas já deram tanto assim a ponto de você ter que dizer: "Parem, já não sabemos o que fazer com tudo isso?!". Outro exemplo, quando Abraão esteve disposto a entregar o seu próprio filho. Um terceiro é a Viúva de Sarepta, que esteve disposta a entregar as últimas quantidades de farinha e azeite para fazer um bolo para o servo de Deus, confiando que Deus proverá para tudo o mais.

E quanto a Jesus? Quando Ele reconheceu a viúva que deu as duas moedas que era tudo o que ela tinha. E, a propósito, ela deu a uma Igreja em que os líderes crucificariam a Jesus dentro de algumas poucas semanas. Ela não estava dando à Igreja, e sim, a Deus. E Jesus reconheceu isso como um exemplo da graça de doar. Logo depois, temos o exemplo de Paulo sobre como ele e o povo doaram para as Igrejas da Macedônia.

Por que Deus nos dá o sistema de ofertas?

- 1** - Para ampliar a sociedade entre Deus e seres humanos.
- 2** - Para dar um testemunho de louvor a Deus.
- 3** - Para sustentar Sua missão na Terra.
- 4** - Para solidificar a unidade da Igreja.
- 5** - Para prover para Sua Igreja.
- 6** - Para ajudar os necessitados.

Todos esses propósitos são parte das coisas que fazemos como princípios para doar ou, porque doar. Mas gostaria de encerrar com o papel do Espírito Santo em nossas doações, em nossas ofertas. Em primeiro lugar, levar convicção ao doador e orientá-lo. Em segundo lugar, dar poder ao indivíduo para doar. E em terceiro lugar, guiar a entidade corporativa ao administrar ou gerenciar as ofertas dadas a Deus.

Então, quando você der suas ofertas, lembre-se: você está entrando em sociedade com Deus para sustentar Seu reino.

Questionário

Os propósitos da oferta

1. Primeiro princípio: a _____ de _____.
2. Segundo princípio: ela é um _____ da _____ transformadora.
3. Terceiro princípio: nossa _____ é sempre uma resposta ao _____ de Deus.

Por que Deus nos dá o sistema de ofertas?

1. Para ampliar a _____ entre nós e Deus.
2. Para dar _____ de _____ a Deus.
3. Para sustentar _____ na Terra.
4. Para solidificar a _____ da Igreja.
5. Para _____ à Igreja.
6. Para ajudar os _____.

260 Dono de tudo



goo.gl/7FrZ7c

Os próximos capítulos são destinados aos líderes. Aos pastores, líderes de associações, anciãos locais, membros da comissão. Vamos compreender um novo olhar a respeito das doações. Com frequência, quando falamos sobre doação aos nossos membros de nossas Igrejas, falamos sobre a necessidade, usamos pressão ou manipulação, ou algum tipo de motivação para tentar encorajar as pessoas a doar.

Analizaremos isso a partir de uma outra perspectiva. Vamos começar com algumas perguntas importantes:

- a. De quem é a Terra? Em seguida, preencha a lacuna. De quem é sua casa, seu carro, seu trabalho, tudo? Quem é o dono de tudo?
- b. O que significa dizer que Deus é o dono?
- c. O que, realmente, podemos dar a Deus?
- d. Podem os cristãos, de fato, dar a Deus alguma coisa maior que o nosso coração? Pense nisso! Se Ele é o dono de tudo, o que estamos dando a Ele, quando Lhe damos nossas ofertas e dízimos? Estamos somente devolvendo a Ele algo que já Lhe pertence. O importante é Lhe darmos o nosso coração. Então, o que faz dos dízimos e ofertas, realmente, uma adoração?

Vamos analisar algumas implicações dessas maneiras diferentes de analisar a doação:

1. Tudo o que temos e tudo o que somos pertence a Deus. O dízimo é, de fato, adoração.
2. O dízimo é adoração, quando reconhecemos nosso relacionamento com Deus.
3. As ofertas são adoração quando, em sociedade com Ele, investimos o dinheiro de Deus em Seu reino.
4. As ofertas são uma extensão de nossa sociedade com Deus.
5. Sem a sociedade com Deus, não podemos adorá-Lo com nossas ofertas. É como se fosse um suborno. É como se tentássemos dar a Ele alguma coisa que queremos receber

de volta.

6. As ofertas refletem nosso coração e experiência com Deus.
7. As ofertas resultam da orientação do Espírito Santo e de uma sociedade íntima.

Então, à medida que trabalho com as pessoas e quero encorajar suas doações, quais fatores eu preciso considerar? Vamos analisar, agora, alguns pontos importantes:

1. A melhor doação se segue a uma visão, e não uma obrigação. Ao falar com as pessoas sobre suas obrigações, você as está roubando de uma grande visão de sociedade com Deus. Precisamos perceber que dar, tem uma origem bíblica. Deve ser feito em proporção direta à capacidade de Deus, não nossa, e precisa ser expressa em nosso contexto contemporâneo.
2. A melhor doação se segue a missão, e não estrutura. Lembre-se, Deus chama Sua Igreja para fazer discípulos, e isso acontece no contexto da promessa de Sua presença. Tudo o que gastamos na Igreja deve estar conectado com nossa Igreja. Não se trata de apenas fundar um prédio e deixar a luz ligada. O prédio e a luz existem para ajudar as pessoas a entrar em contato com Jesus Cristo. Para ajudar as pessoas a fazer discípulos.
3. A melhor doação se segue às pessoas, não programas. Nossa doação, nossa missão, precisa estar conectada com pessoas, e não com o cumprimento de programas. Quem se importa com o programa? O programa deve ser o servo de nossa missão para atingir as pessoas, e não o mestre de nosso tempo, energia ou nossos gastos.
4. A melhor doação se segue à paixão, não pressão. Não precisamos usar pressão ao trabalhar com outras pessoas. Permita que o Espírito Santo Lhes leve convicção. Que o coração delas se envolva em seu crescimento com Deus. Que o seu coração se envolva

na missão da Igreja e seu compromisso pessoal seguirá o seu coração.

5. A melhor doação se segue ao crescimento e progresso, não manutenção. Lembre-se: Para Deus, não há causa perdida. E Ele vê o fim desde o princípio. Quando falamos sobre a manutenção do prédio, isso se torna desconectado com a visão. Torna-se desconectado com o crescimento e progresso. Precisamos nos lembrar dessa conexão com crescimento e progresso.
6. Informação, não promoção. A melhor doação se segue de pessoas que recebem informações transparentes e abertas, não simplesmente material promocional com o intuito de estimular suas emoções e fazê-las doar, a partir de uma rajada emocional de energia. E sim, porque na sua hora tranquila pessoal com Deus, elas lutaram com isso e ouviram a Deus, analisaram as informações, oraram a Deus e ficaram convictas pelo Espírito Santo a dar, com base na informação que tiveram. Portanto, nossas informações precisam ser completas, transparentes e precisam ser compreensíveis, para que as pessoas possam compreender. Isso também deve se aplicar ao relatório da tesouraria, como explicamos isso de uma maneira fácil de ser compreendida.
7. A melhor doação se segue à convicção, não manipulação. Com frequência, tentamos manipular as pessoas apelando às suas emoções. A maior tendência de todas é quando apelamos assim: "Que efeito isso terá em nossos filhos?" Levamos nossos filhos adiante para tocar os sentimentos mais profundos. Sejamos hones-

tos! Estamos mesmo é querendo aplicar um golpe emocional, tentando manipular as pessoas a doar, em vez de confiar no Espírito Santo para trazer convicção a elas.

Então, à medida que seguimos a convicção, não manipulação, a questão chave é que somente o Espírito Santo pode levar essa convicção; nós não podemos. Então, é melhor que não tentemos manipular ou pressionar as pessoas. Somente o Espírito Santo pode criar o desejo no coração delas. E somente o Espírito Santo pode trazer o poder que as capacita, de fato, a doar.

Então, ao analisarmos isso, tudo realmente se resume a um princípio simples: dar é parte da administração dos investimentos de Deus. Deus investiu em cada um de nós com a própria vida que Ele nos dá. Ele investiu em nós com a família que Ele nos deu. Ele investiu em nós com a energia que nos dá, a qual nos capacita a trabalhar e produzir um produto ou serviço pelo qual somos pagos. Tudo é investimento de Deus em nós. Quando reconhecemos isso, percebemos que é um privilégio administrar nossa vida, nossa sociedade uns com os outros e, até mesmo, nosso dinheiro. Ou talvez eu deva dizer, principalmente nosso dinheiro, porque ele compete com Deus. O mais fascinante de tudo é que Deus permite que nós sejamos os sócios-administradores. Mas só podemos fazer isso se nos lembrarmos de que tudo pertence a Ele, e ouvirmos o Espírito Santo para nos guiar ao investirmos em Seu reino, provendo para nossa família, bem como compartilhando e sustentando Sua Igreja.

Questionário

O que faz dos dízimos e ofertas, realmente, uma adoração:

1. Tudo o que temos e tudo o que somos _____ a Deus.
2. O _____ é, de fato, adoração quando reconhecemos nosso _____ com Deus.
3. As _____ só são adoração quando, em sociedade com Ele, investimos Seu _____ em Seu _____.
4. As _____ são uma extensão de nossa sociedade com Deus.
5. Sem a _____ com Deus, não podemos adorá-Lo com nossas ofertas.
6. As ofertas resultam de nossa _____ com Deus.
7. As ofertas resultam da orientação do _____ e de uma sociedade íntima.

27 Estratégias da Igreja 1



goo.gl/qyNRDM

Neste e no próximo capítulo, vamos focar no desenvolvimento de uma estratégia da Igreja local. O que precisa acontecer na vida de um membro comum se nós realmente quisermos ser eficazes em nosso ministério de Mordomia, se quisermos ter uma estratégia local holística? Antes de tudo, devemos lembrar que **o membro precisa entender e praticar a Mordomia como um estilo de vida integrado**. Não é apenas relacionado a doar, mas com a forma como lidamos com tudo que temos e quem nós somos. É sobre a maneira como vivemos nessa parceria com Deus. Portanto, **os membros da Igreja precisam entender o apoio e o valor, as estratégias e os programas que a Igreja tem para alcançar pessoas perdidas**. Se esses elementos faltarem, então, não importa o que você tente fazer, você não terá uma estratégia de Igreja local eficiente.

Existem alguns passos fundamentais, ou assuntos fundamentais, que devemos considerar quando exploramos as estratégias da Igreja local.

1 Precisamos desenvolver e articular uma visão pessoal para Mordomia, para a parceria com Deus. Isso começa com o pastor ou com o ancião, que estão sempre levando a pregação do Evangelho. Nós precisamos ter a nossa própria experiência com Deus como companheiros. Nós precisamos entender o grande papel do discipulado. Nós precisamos lidar com as experiências, não apenas dizer às pessoas onde elas devem ir, se nunca estivemos lá.

2 Toda Igreja local precisa desenvolver e articular a visão do corpo de Cristo neste ambiente local. Esta visão deve incluir quem nós somos como corpo de Cristo, quem nós somos como família, quem nós somos como instrumentos de Deus para alcançar as pessoas da comunidade e da família da Igreja. Essa visão precisa incluir a razão para a existência. Por que existimos como uma família da Igreja local? Se for apenas para manter o crescimento, então, nunca terá uma estratégia de Mordomia eficaz.

Precisamos ter uma visão do que Deus quer realizar nesta Igreja. Também, essa visão precisa incluir: onde estamos indo, onde queremos ir no ano seguinte, o que sentimos que Deus quer realizar no próximo ano.

3 Desenvolver líderes que estão crescendo em Mordomia, em entendimento e experiência com Mordomia. Isso começa com líderes que conhecem e caminham com Deus. Isso quer dizer, líderes que entendem e aceitam o Evangelho, se alegram na experiência de salvação e o reconhecimento da nova vida que é deles em Cristo. Então eles estão vivendo, usando seus recursos, devolvendo seus dízimos e ofertas de uma perspectiva dessa maravilhosa parceria com Deus, não de uma perspectiva de obrigação ou como algo que ele precisa fazer para ser aceitável a Deus. Precisamos ter líderes que aceitem o Senhor Jesus Cristo. Líderes que integrem Deus a todas as áreas de suas vidas. E, líderes que sejam doadores. Se os líderes da congregação local não forem doadores, os demais também não o serão.

4 Precisamos ter um intencional processo de discipulado para os membros. Um processo que ajude os membros a crescerem espiritualmente e em maturidade. Alguns dizem que não temos cristãos de 20 anos de idade. Outros argumentam que ganhamos muitas pessoas que estiveram na Igreja por 20 anos. O que nós reconhecemos é que na maioria das famílias das Igrejas, não temos um intencional processo de discipulado. Não temos uma estratégia para ajudar as pessoas crescerem, então ficamos imaginando o por quê. Alguns comportamentos podem ser bastante infantis na maneira como se tratam uns com os outros.

5 Precisamos ter um processo que ajude as pessoas crescerem como discípulos com as habilidades de liderança, pois estamos crescendo. Precisamos ter um processo de grupos, os pequenos grupos estão crescendo e proporcionando um ambiente natural para os membros

e visitantes. Esse processo de discipulado precisa incluir: uma habilidade de moldar um mentor. Então estaríamos construindo mentores espirituais e discipulados, não apenas discípulos. Queremos pessoas que ajudem outros a caminhar com Jesus. Como faremos isso? Bem, nós precisamos ter um processo espiritual para os membros da Igreja, isso inclui visitação, estratégia de pregação e como ajudamos as pessoas a crescerem em Cristo.

6 Uma estratégia precisa incluir uma missão compartilhada e um plano estratégico, um que esteja baseado na visão de Deus para a Igreja, que seja articulado no contexto local e que tenha metas mensuráveis específicas que sejam flexíveis ao ouvir o Espírito Santo.

7 Precisamos ter um orçamento estratégico que seja realista e desafiador, baseado na missão, divisão, e planos estratégicos não apenas para manter firme enquanto cresce. Esse orçamento deve ser compartilhado entre os membros.

8 Por fim, precisamos de um compromisso confortável. Convidar as pessoas a aceitarem Jesus como Salvador, como Senhor, a manter uma caminhada diária íntima com Ele, uma vida santificada com Ele. E os dízimos e as ofertas como uma maneira que integre Sua soberania à área desafiadora das finanças pessoais. Nós também precisamos da confiança sem medo, porque estamos pedindo a Jesus, e somente a Ele.

Questionário

1. O membro precisa entender e praticar a _____, como um estilo de _____ integrado.
2. Os membros da Igreja precisam entender o apoio e o valor, as _____ e programas que a Igreja tem para alcançar pessoas perdidas.
3. Passos para estratégia da Igreja Local:
Número um: precisamos desenvolver e articular uma visão _____ para Mordomia Cristã, para parceria com Deus.
Número dois: toda a Igreja precisa desenvolver e articular a visão do _____ neste ambiente local.
Número três: desenvolver _____ que estão crescendo em Mordomia e em entendimento e experiência com Mordomia.
Número quatro: ter um intencional processo de _____ para os membros, que os ajude a crescerem espiritualmente e em maturidade.
Número cinco: ter um processo que auxilie as pessoas a crescerem como _____ com as habilidades de _____.
Número seis: uma estratégia precisa incluir uma missão compartilhada e um _____ estratégico...
Número sete: ter um _____ estratégico que seja realista e desafiador...
Número oito: precisamos de um _____ confortável.

28 Estratégias da Igreja 2



goo.gl/XigB9V

Para cumprir estratégias da Igreja, precisamos nos importar com a nossa preparação:

1 A primeira preparação é: há uma estratégia da Igreja local para Mordomia que vem da visão do líder e um senso de realidade. Esses dois pontos são críticos, porque se a sua visão não estiver ligada com a atual realidade da situação da Igreja, a visão se torna um pesadelo para todos.

2 Realidade é mais do que percepção e discernimento, mas inclui verificar a realidade. Deixe-me colocar dessa forma: Você não pode ir onde você quer, se não souber onde você está. Frequentemente, líderes de congregações têm uma grande visão de onde eles querem ir, mas não veem a realidade de onde aquela congregação está. Então eles têm muitos planos, na maioria das vezes, estão um passo à frente das outras pessoas, e se perguntam por que não funciona. Devemos avaliar onde estamos, verificando com dados específicos onde estamos como grupos individuais, como família, como Igreja financeira e espiritualmente e depois estabelecer estratégias de onde ir, guiados pelo Espírito Santo, para ouvir o que Ele quer que sejamos.

3 Estratégias eficazes para a Igreja, se focalizam no crescimento, e a soberania do Senhor Jesus começa ao encarar a realidade da congregação específica.

4 A realidade inicial forma o ponto de partida para determinar o sucesso de uma estratégia. Se você não identificou onde você está, como nós vamos saber? Se você está tendo algum progresso, como vamos saber se você está usando as estratégias certas ou se o que você está usando está funcionando?

5 A realidade pode ser medida objetivamente, bem como subjetivamente. Ao olhar os membros em geral, a porcentagem deles que frequentam regularmente, ou de todos os membros, os que estão envolvidos em atividades do ministério, os que estão mantendo uma

atividade e crescendo em sua vida espiritual, os que sentem o crescimento espiritual que são dizimistas, aqueles que dão apoio ao projeto local e os que apoiam a Igreja mais ampla, que é uma missão para o mundo inteiro. Então, quais outros elementos fundamentais deveríamos ter na nossa estratégia de Mordomia? A primeira começa com **a pregação sistemática e compreensiva sobre a Mordomia, ou soberania.**

Comumente com as séries focadas em 5 ou 6 tópicos que incluirão o Evangelho, a soberania de Jesus Cristo, o papel do Espírito Santo, ministério ao fazer uso de dons espirituais, dízi-mos como resposta uma Mordomia aceitável e um relacionamento de soberania de Deus e ofertas como uma expressão de gratidão vinda da experiência com Deus, e então, o convite de compromisso de diferentes categorias.

- 1.** Percebi que eu quero que todos os meus sermões tenham os conceitos de Mordomia. Por que eu quero que as pessoas conheçam Jesus como Salvador e Senhor, e é esse o princípio de Mordomia. Isso não significa que eu devo pregar sobre dinheiro a toda hora, mas também não significa evitar abordar o desafio do dinheiro.
- 2.** É preciso ter uma visão e um processo estratégico culminante à clara comunicação com as pessoas sobre visão, missão e necessidades financeiras.
- 3.** É preciso ter um processo sistemático de orçamento que seja estratégico, no qual os membros estejam envolvidos e entendam o orçamento, e votem, para que possam concordar.
- 4.** Se possível, é necessário ter uma estratégia de visitação. Visitar todos os membros que frequentam a Igreja regularmente, não para tratar com questões de doação, mas para convidá-los a participar desse programa de parceria como uma família da Igreja, para fazer parte de uma estratégia, para re-

alizer a visão e missão que Deus deu à família da Igreja. Isso inclui o convite para participar do lado orçamental dessas questões. Mas o orçamento é uma questão secundária, a mais importante é convidá-los a participar dessa aventura dinâmica e emocionante de fazer uma parceria com Deus, completando Sua visão, Sua missão para esta Igreja. Isso inclui: fazer amizade, compartilhar testemunhos, ouvir testemunhos, inclui reafirmar nossas convicções em Jesus Cristo, e desafiar as pessoas a integrarem Jesus como Senhor, completamente em suas vidas. É preciso convidá-los a se comprometer em seguir a Jesus. E então, no fim da visita, você pode compartilhar as informações de orçamento e convidá-los a fazer parte.

5. Eu acho que algumas vezes um cartão de compromisso é útil. E quando devemos pedir que as pessoas se comprometam? Essa não é uma promessa para a Igreja, nem mesmo uma promessa para Deus, não é uma garantia. É um compromisso de colocar o Senhor em primeiro lugar e reafirmar que Ele

é o seu Salvador e Senhor, para aceitar essa parceria com Ele, caminhar com Ele, integrar essa parceria em todas as áreas da vida. Fazer o compromisso para explorar os dons espirituais que nos são doados, e se tornar mais envolvido com o ministério da Igreja de Deus.

6. Convidar a fazer um compromisso é um incentivo de fidelidade. Não é uma coisa que precisa de monitoria, que precisa ser conferida e, em seguida, condenar se alguém não fez. Mas precisamos convidá-los a fazer um compromisso fiel de parceria com Deus. Precisamos convidá-los a fazer um compromisso para dar apoio à Igreja com suas ofertas.

Portanto, você pode ter uma maneira com a qual possa informar, de forma anônima, o que a Igreja espera receber para que possa fazer um orçamento realista. Este último fator é muito útil, e se todas essas coisas forem possíveis, é o mais crítico. Mas se a sua Igreja for resistente às ofertas, espere um pouco. Lembre-se: Toda estratégia está mais relacionada com ajudar as pessoas a crescerem profundamente com Jesus do que com doação.

Questionário

Elementos nas estratégias de Mordomia:

1. Pregação sistemática e compreensiva sobre a Mordomia:
 - a) o _____.
 - b) a _____ de Jesus Cristo.
 - c) o papel do _____.
 - d) ministérios ao fazer uso dos _____.
 - e) _____ como resposta uma Mordomia aceitável e um relacionamento de soberania de Deus e ofertas como uma expressão de gratidão vinda da experiência com Deus.
 - f) convite de _____ de diferentes categorias.
2. É preciso ter uma visão e um processo estratégico culminante à clara comunicação com as pessoas sobre _____, missão e necessidades _____.
3. É preciso ter um processo sistemático de _____ que seja estratégico, no qual os membros estejam envolvidos e entendam o orçamento, e _____, para que possam concordar.
4. Se possível, é necessário ter uma estratégia de _____ aos membros.
5. Fazer o compromisso para explorar os _____ que nos é dado, e se tornar mais envolvido com o ministério da Igreja de Deus.
6. Convidar a fazer um compromisso é um incentivo de _____.



goo.gl/ZGsXgq

29 Elemento crítico para o crescimento

Neste capítulo abordaremos uma visão geral da Mordomia como crescimento espiritual. Quero, talvez, resumir tudo o que estivemos falando nos últimos 28 capítulos. Tudo o que estivemos compartilhando, e analisar por que a Mordomia é importante, como um elemento crítico para o nosso crescimento espiritual.

Se você é um líder e está buscando por uma estratégia de Mordomia, ou se você é um membro e se pergunta: "Por que falar de Mordomia?", permita-me identificar sete questões principais:

1 O que você está tentando conquistar com a Mordomia? Se tudo o que você quer é mais doações, então pare agora mesmo, porque você pode fazer qualquer coisa e ter mais doações por um tempo. Você pode promover, pode fazer as pessoas se sentirem culpadas, mas se realmente quiser que as pessoas cresçam espiritualmente, então Deus tem que ser o foco principal de nossa estratégia de Mordomia.

2 Qual é o seu foco? Tem a ver com ajudar as pessoas a crescerem em seu relacionamento com Jesus Cristo e a integração de sua relação com Cristo em cada área de suas vidas?

3 Em uma estratégia de Mordomia, precisa fazer a pergunta: "Qual é o seu nível de conhecimento dos seus liderados?" Se não conhecer sua congregação, sua atitude, sua constituição, sua personalidade, você não estará pronto para uma estratégia abrangente de Mordomia. Você não está pronto para começar com uma abordagem eficaz sobre Mordomia. Você precisa passar a conhecer as pessoas e se certificar de que elas conhecem você e sua visão de Deus e Sua missão.

4 Precisamos nos fazer a difícil pergunta a nós mesmos e às pessoas com quem estamos trabalhando: "Como o senhorio de Cristo está integrado em sua vida?" Essa é a questão principal no crescimento espiritual, porque eu posso passar o tempo todo que eu quiser lendo a Bíblia, tendo pensamentos religiosos, estudando teologia, mas se eu não permitir que Jesus seja

o Senhor de minha vida, não vou crescer espiritualmente. Quer eu seja um membro, pastor ou um líder de Igreja, preciso me fazer a seguinte pergunta: "Como o senhorio de Cristo está integrado em minha vida?" Em outras palavras, **o momento que eu paro de permitir que Jesus Cristo seja o Senhor de qualquer área de minha vida, esse é o momento no qual eu paro de crescer espiritualmente.** É simples assim.

5 "Onde está sua paixão?" ou "Qual é sua paixão?". Você está tão entusiasmado com seu relacionamento com Deus quanto com o seu ministério? Sua paixão está em Deus ou em fazer coisas para Ele? Sua paixão está em coisas deste mundo ou em bens materiais? Ou, talvez, um hobby pessoal? **Se Deus não for a paixão ardente de sua vida, é provável que você esteja praticando uma forma de idolatria,** porque alguma coisa ou alguém mais deve ser sua paixão. Jesus foi bastante claro ao citar Deuteronômio: "Amarás o Senhor, Teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força". Isso é paixão por Deus.

6 Qual é a sua visão? Está a sua visão limitada pelo que você pensa ou sente? Ou está sua visão harmonizada com o que Deus pode realizar em Seu poder e força?

7 Quão bíblico você é? Em sua liderança, em seu ministério, em seu viver diário.

Portanto, vamos analisar oito princípios chave para fazer da Mordomia uma estratégia de crescimento espiritual:

- 1.** Busque a Deus em primeiro lugar.
- 2.** Aceite quem você é em Cristo. Você é uma nova criatura. Você foi perdoado. Você foi transformado. Você tem dons para o ministério. Veja, cinquenta coisas que acontece com você, ou que lhe são dadas, no momento em que você aceita a Cristo. Aceite essa nova realidade de quem você é em Cristo.
- 3.** Aceite seu chamado elevado. Viva a partir do trono. Efésios 2:6 diz que "Ele nos ressuscitou

e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”.

4. Direcione as pessoas a uma visão mais elevada!
5. Discipule as pessoas, ajude-as a crescer com Jesus.
6. Exalte a Jesus Cristo e a cruz!
7. Solicite um compromisso! e
8. Confie no Espírito Santo.

Vamos resumir isso com algumas ideias gerais:

- 1 Ore de acordo com sua visão pessoal. Faça disso uma questão de oração. Converse com Deus.
- 2 Pregue sermões sobre senhorio. Certifique-se de que quando chamar as pessoas a fazer um compromisso, é um compromisso com Jesus Cristo como Senhor, não somente ao programa.
- 3 Desenvolva uma visão compartilhada da vontade de Deus para Sua Igreja.
- 4 Escolha e discipule sua liderança com cuidado.
- 5 Nutra e desenvolva um ambiente de crescimento.
- 6 Desenvolva planos estratégicos orientados pelo Espírito Santo.
- 7 Desenvolva um orçamento estratégico que seja baseado na visão que Deus lhe deu como família da Igreja local.

8 Certifique-se de informar na íntegra todos os membros da Igreja.

9 Implemente um programa de visitação espiritual, não um programa de visitação para arrecadar fundos, mas um programa de visitação que ajude as pessoas a se conectar com Deus.

10 Não tenha medo de pregar sobre Mordomia. Não tenha medo de pregar sobre doar. Tenha uma série sobre Mordomia. Tenha uma série sobre doação. Certifique-se de que as pessoas entendem a importância de integrar Deus em seu mundo financeiro por meio de suas doações.

11 Talvez você até pense em planejar um “sábado de compromisso”.

12 Solicite um compromisso! Lembre-se: um compromisso não é simplesmente dar dízimos ou ofertas. O compromisso deve ser para com Jesus Cristo, como Salvador e Senhor, e para se entrar em sociedade com Ele em cada área da vida, inclusive, a financeira.

Mordomia? Crescimento Espiritual? Com certeza! E isso pode acontecer se você permitir que o Espírito Santo opere em você e leve pessoas a esse compromisso.

Questionário

1. O momento que eu paro de permitir que Jesus Cristo seja o Senhor de qualquer área de minha vida, esse é o momento no qual eu paro de crescer _____.
2. Se _____ não for a paixão ardente de sua vida, é provável que você esteja praticando uma forma de _____...
3. Existem 8 princípios chave para fazer da Mordomia um estratégia espiritual:
 - a) Busque a _____ em primeiro lugar.
 - b) Aceite quem você é em _____.
 - c) Aceite seu _____ elevado.
 - d) Direcione as pessoas a uma _____ mais elevada.
 - e) Discipule as pessoas, ajude as pessoas a crescerem _____.
 - f) _____ a Jesus e Sua cruz.
 - g) Solicite um _____.
 - h) Confie no _____.

30 Uma vida centrada em Deus



goo.gl/WDWRg4

Uma vida centrada em Deus. É sobre isso o que temos estudado nesses 29 capítulos anteriores. Estamos falando sobre ter uma vida, viver uma vida, como indivíduos ou Igreja, que seja totalmente centrada em Deus. Poderíamos dizer em somente uma frase: "Permita que Deus seja Deus!" Ele é Deus. Ele está no trono!

Como alguém certa vez disse: "Não há vagas na Trindade". Deus não está recebendo currículos. Ele preenche completa e seguramente o cargo. Então, permitamos que Ele seja o Deus de nossa vida. É isso que faz uma vida centrada em Deus.

1 Em primeiro lugar, permita que Ele seja Deus.

2 Quando focamos nossa vida nEle, isso nos permite, nos ajuda, nos fortalece de tal modo que somos capazes de manter a confiança em Deus.

3 Uma vida centrada em Deus está disposta a aceitar a visão de Deus da realidade, não o que sentimos, não o que outros ao nosso redor sentem, não o pessimismo baseado em crise e tragédia, não a desesperança baseada em pobreza ou carência de itens de primeira necessidade. Deixar que Deus seja o foco de nossa vida nos lembra de que Deus é quem define nossa realidade. Ele define o que quer que nós sejamos, e define o que nós somos. Em outras palavras, pelo fato de você ter aceitado a Jesus como seu Salvador, Paulo diz: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram." Permita que Deus defina essa realidade para você e para sua Igreja.

4 Uma vida centrada em Deus depende de Deus como provedor. Reconhece que Ele é capaz de prover para todas as nossas necessidades. Em Filipenses, Paulo diz: "Meu Deus há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades". Ele diz: "Posso todas as coisas, em Cristo". Por quê? Certo homem disse que quando Deus deu Jesus, e Jesus morreu na cruz, os bolsos de Deus foram esvaziados. Pen-

se nisso! Deus deu tudo quando deu Seu filho. Ele vai prover para as nossas necessidades. Podemos confiar nEle.

5 Uma vida centrada em Deus aceita os parâmetros ou limites de Deus para a vida. Não debate com Deus sobre as Escrituras e suas diretrizes para nossa vida. Não argumenta se devemos ou não obedecer, mas também não tenta obedecer por nossas próprias forças. Uma vida centrada em Deus, ao aceitar os limites ou parâmetros de Deus para a vida, reconhece que o lugar mais feliz para a vida de alguém que está seguindo a Jesus Cristo é dentro dos limites e diretrizes que as Escrituras nos fornecem sobre como viver. Na verdade, é uma descrição de uma vida mais abundante com Jesus. Não é um conjunto de regras a seguir, e sim diretrizes para nos ajudar a crescer e estar mais perto de Jesus Cristo.

6 Uma vida centrada em Deus aceita a crucificação de nosso eu. Falamos sobre morrer para o eu. Passei a entender que isso é impossível. Tentei isso por anos. Há motivo pelo qual Paulo diz: "Estou crucificado com Cristo". Ele percebe que é algo que Deus tem que fazer em nós como Jesus. Não é algo que possamos fazer por nós mesmos. Em outras palavras, a crucificação nunca é um suicídio. Não tem como você se crucificar. Talvez você consiga colocar dois pregos, mas não vai conseguir colocar o terceiro. A crucificação, nós a experimentamos quando somos crucificados com Cristo. Quando morremos com Ele e somos ressuscitados em Sua vida.

7 Uma vida centrada em Deus concentra toda a nossa vida em Deus. Toda a nossa vida. Não somente o que fazemos no sábado. Não somente o que fazemos em casa. Não o que fazemos em nossa hora de devoção. São 24 horas por dia, 7 dias por semana e 365 dias na jornada com Cristo, não uma jornada até Cristo, mas uma jornada com Cristo, na qual toda nossa vida se concentra nEle. Isso inclui como

fazemos nosso trabalho, onde trabalhamos, como trabalhamos, em que tipo de casa nós moramos, cada parte de nossa vida, todos os dias.

Algumas perguntas são importantes de serem feitas:

1. Será que Deus tem prioridade em minha vida? Não estou dizendo se Deus é importante ou não. Estou perguntando se Ele tem prioridade. Será que Ele tem acesso ilimitado e irrestrito a minha vida?
2. Os meus planos são os planos de Deus? Você diz: "Mas como é isso?" Em primeiro lugar, comece com essa sociedade com Deus e aceite sua realidade. Então, visite a Deus diariamente. Passe tempo com Ele. Ore e peça que Seu Espírito oriente seus planos. E quando fizer os planos, entregue-os a Deus, pedindo que Ele os torne poderosos. Ou que leve-o a abandoná-los, se Ele tiver outra coisa para você.
3. Eu tomo tempo para ouvir a Deus regularmente? Não somente de vez em quando. Nem mes-

mo, uma vez por dia. Mas no decorrer do dia. Eu vivo numa atitude de estar na expectativa de ouvir, buscando que Deus guie minha vida?

4. Eu consulto a Deus nas minhas decisões diárias? Problemas e assuntos da minha vida. Eu O incluo em meu processo de pensamento? Eu permito que Ele tenha controle? Eu sigo os princípios bíblicos? Eu me entrego a Deus para poder ir adiante?
5. Deus é minha paixão? Se não for, preciso passar mais tempo em intimidade com Deus, porque somente isso vai nutrir minha paixão.
6. Eu permito que Deus seja Deus? Eu permito que Ele tenha total controle?
7. Eu vivo a partir do trono? Eu percebo que começo o dia assentado entre o Pai e o Filho e que, espiritualmente, todo o poder do céu está disponível, para me ajudar a viver essa vida centrada em Deus?

Experimente! Você não vai se arrepender!

Questionário

Uma vida centrada em Deus:

1. _____ que Ele seja Deus.
2. Nos fortalece de tal modo que somos capazes de manter a _____ em Deus.
3. Disposição em aceitar a visão de Deus da _____.
4. Reconhece que Deus é capaz de prover todas as nossas _____.
5. Aceita os parâmetros ou _____ de Deus para a vida.
6. Aceita a _____ do nosso eu.
7. Concentra toda nossa vida em _____.

Perguntas que devem ser frequentes:

1. Será que Deus tem _____ em minha vida?
2. Os meus _____ são os _____ de Deus?
3. Eu tomo _____ para ouvir a Deus regularmente?
4. Eu consulto a Deus nas minhas _____ diárias?
5. _____ é a minha paixão?
6. Eu permito que _____ seja _____? Que Ele tenha total controle?
7. Eu vivo a partir do _____?

Existem verdades bíblicas que são cruciais para o crescimento na fé e para sentir segurança na salvação.

Em 30 aulas de sete minutos cada, o Pastor Ben Maxson pratica o discipulado refletindo nestes temas. Ele aborda a Mordomia Cristã no sentido da espiritualidade.

Realização: Igreja Adventista do Sétimo Dia

Direção: César Guandalini

Palestrante: Benjamin Maxson - **Produção / Edição:** SDO Produções

Dublagem: Enéas Oliveira

Arte Impressa: Digital Image Criação e Comunicação

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

Imagem: 123rf.com



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



Mordomia Cristã